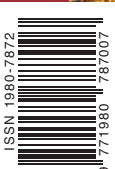


Revista Ave Maria

Ano 119 | outubro 2017

R\$ 8,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA

APARECIDA No Coração do Brasil

Especialistas e religiosos ajudam a recontar os três séculos de história da santa mais amada do país



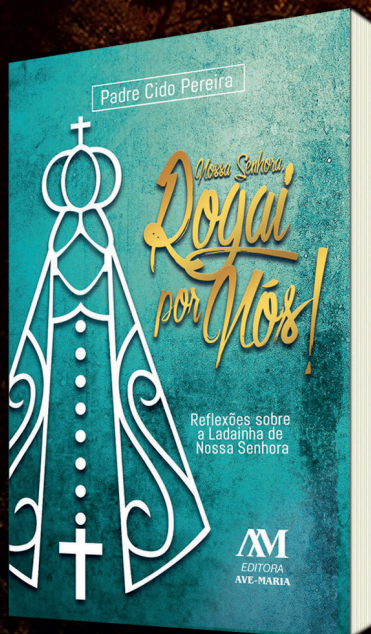
CLARET E O SANTO ROSÁRIO
Um remédio para os males dos tempos

CASALDÁLIGA
Missão: Anúncio e testemunho do Reino

VIVA MELHOR
O poder terapêutico da fé

CAMINHAR COM MARIA É CONHECER A JESUS!

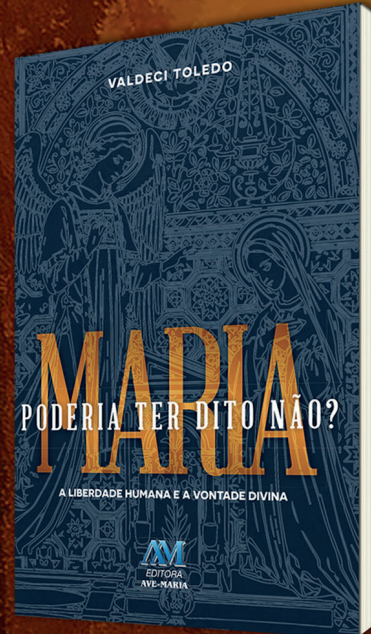
Neste mês de outubro, em que a Igreja celebra os 300 anos do encontro da imagem da Mãe Aparecida, preparamos diversos títulos para você conhecer e experimentar ainda mais o amor de Nossa Senhora em sua vida.



12x18 cm • 72 págs.



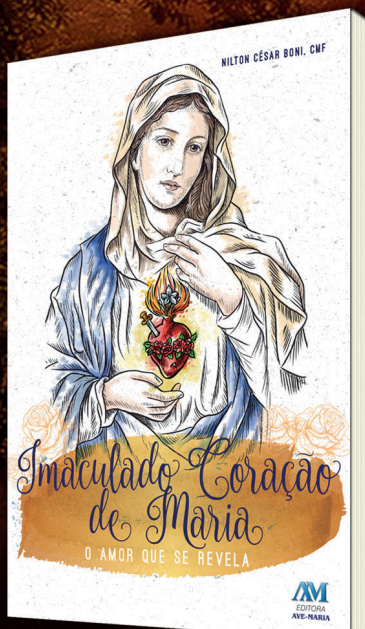
14x21 cm • 160 págs



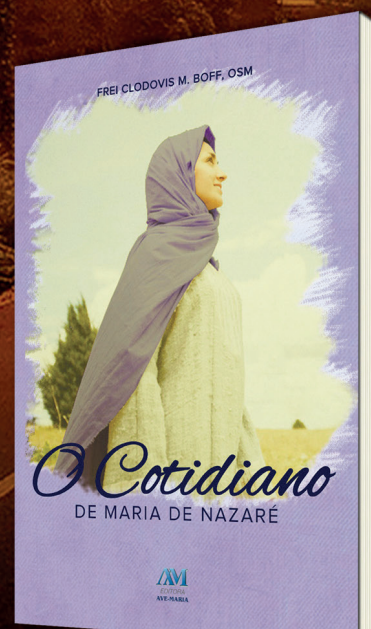
12x18 cm • 56 págs



12x18 cm • 240 págs



14x21 cm • 128 págs



14x21 cm • 120 págs

Siga-nos nas redes sociais



editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br



Foto: Reprodução/WEB

MARIA NOS CAPACITA PARA A MISSÃO

“Então disse Maria: ‘Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.’” (Lucas 1,38)

Qualquer missão que realizamos em nome de Jesus, se não tiver o aval, a proteção daquela que o próprio Jesus escolheu para estar à frente da Igreja, militante e celeste, não vingará.

A comunidade primitiva dos apóstolos expandiu seus horizontes, abriu-se ao Espírito, graças ao testemunho, à presença e à oração de Maria. Ela foi e continua sendo o referencial missionário da Igreja.

Santo Antônio Maria Claret, cuja memória celebramos neste mês de outubro (24), dizia que o missionário, antes de ser enviado pelo Pai, devia ser formado no Coração de Maria, que, segundo ele, é como a casa de um ferreiro: por mais duros e sem forma que sejamos, o fogo do Espírito nos torna

moldáveis. No Coração, ganhamos forma agradável a Deus e de lá somos enviados.

Foi justamente essa a experiência dos discípulos no cenáculo. Antes de a comunidade receber o Espírito, o fogo abrasador desse mesmo Espírito já se fazia sentir com a presença de Maria no meio deles. Eles estavam unidos em torno do Coração da Mãe, que latejava de amor pela humanidade...

Unidos em torno de Maria, Mãe da Missão, peçamos que Deus realize em nós o seu bem querer. Sejamos todos missionários. ●

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
119 anos

Notas Marianas

ROMARIA A' APPARECIDA

Todos os países Católicos têm um santuário mariano, centro de atração para as multidões, foco de que irradia a luz para as inteligências e amor aos corações.

O Brasil, cuja civilização foi obra dos Apóstolos da fé, desde o princípio de sua história distinguiu-se no amor a Maria Santíssima aprendido de seus descobridores e povoadores. No decorrer dos tempos este amor longe de arrefecer, manifesta-se dia a dia mais intenso e variado. De São Paulo e Minas numerosas romarias fomentam

a esperança na celestial Aparecida. Construiu-se-lhe o Santuário em que actualmente é honrada e por auctorisação pontifícia, faz treze annos foi canonicamente coroada pelo santo e saudoso d. José de Camargo Barros, Bispo de S. Paulo, com a presença de muitos Prelados e de incontavel numero de devotos vindos de todo o Brasil. A Virgem Immaculada ouça as preces dos devotos romeiros, e por ellas continue a derramar desde a Lourdes brasileira as suas graças sobre todos os brasileiros!

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 15 de setembro de 1917

SUMÁRIO

MATÉRIA DE CAPA

20 APARECIDA: NO CORAÇÃO DO BRASIL

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 MONTE TABOR: BASÍLICA DA TRANSFIGURAÇÃO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO LUCAS, EVANGELISTA

EDUCAÇÃO

13 DIA NACIONAL DA LEITURA

CLARET E O SANTO ROSÁRIO

14 UM REMÉDIO PARA OS MALES DOS TEMPOS

REFLEXÃO BÍBLICA

16 JESUS VAI AO ENCONTRO

SÉRIE ESPECIAL - VOCAÇÃO

18 EVANGELIZAÇÃO: DISTINTIVO DA VOCAÇÃO NA IGREJA

LANÇAMENTO

32 BIBLIODRAMA PASTORAL: UM MÉTODO PARA VIVENCIAR O TEXTO SAGRADO

33 LITURGIJA DA PALAVRA

ANÁLISE

38 O MATRIMÔNIO: OBRA DE ARTE

CASALDÁLIGA

40 MISSÃO: ANÚNCIO E TESTEMUNHO DO REINO

ESPIRITUALIDADE

44 A PALAVRA, SEGUNDO ATO

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

46 ANO JUBILAR

PALAVRA DO PAPA

50 EMAÚS, O CAMINHO DA ESPERANÇA

ESPIRITUALIDADE E ARTE

52 O BATISTÉRIO

VIVA MELHOR

54 O PODER TERAPÊUTICO DA FÉ

EVANGELIZAÇÃO

58 A PIMENTA MAIS ARDIDA DO MUNDO

DINÂMICAS EM GRUPO

60 SÍNTESE DA MENSAGEM DO PAPA PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álton Henrique Monte

Editor Assistente
Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Rodrigo Recchia, Tel: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álton Henrique Monte, Carlos Augusto de Carvalho, Francine de Almeida, Isaias Silva Pinto, Jacqueline Souza, Luiz Guilherme, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo

AM Editora AVE-MARIA - Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Agência Minha Paróquia

Impressão
Gráfica Oceano

f / revistaavemaria
@ revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

300 Anos da aparição
de Nossa Senhora Aparecida



 **agape**
Moda católica tem nome!

ACESSE NOSSO CATÁLOGO VIRTUAL
www.agapemoda.com.br

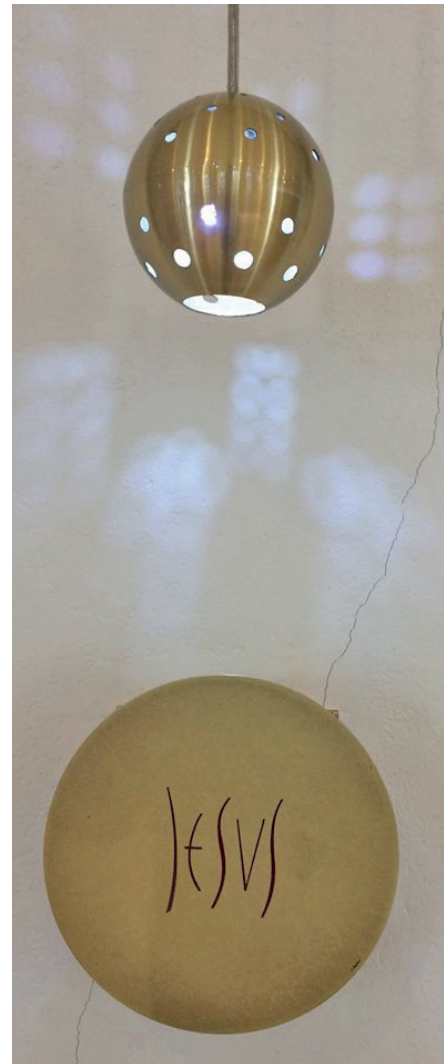
0800 723 3200

MISSA EM MEMÓRIA DE SÃO JOÃO MARIA VIANNEY E EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO PADRE

Os colaboradores da *Editora Ave-Maria* participaram de uma Santa Missa presidida no dia 4 de agosto pelo padre Ronaldo Mazula, cmf, em honra a São João Maria Vianney e em comemoração ao Dia do Padre. ●



Fotos: Revista Ave Maria



Pedidos de Oração

"...orai uns pelos outros para serdes curados. A oração do justo tem grande eficácia."
cf. Tg 5,16

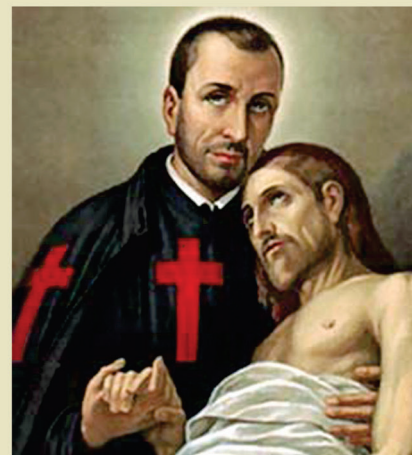
"Peço gentilmente a oração dos irmãos e irmãs pela minha filha, de seis anos, que passa por um período de recuperação de uma pneumonia."
(*Marcelo Rodrigues Paiva*)

"Pelos mestres que lecionam pelo Brasil e o mundo, semeando o conhecimento. Que Deus jamais os deixe desanimar, por quaisquer motivos que sejam!"
(*Olívia Santos*)

"Meu pedido de oração é pelo Brasil. Que Nossa Senhora Aparecida cubra com seu Manto Sagrado o país, e não deixe de interceder pelos seus filhos, sobretudo os que passam por algum tipo de aflição."
(*Marta Rodrigues de Oliveira*)

"Peço orações pela Restauração da Saúde de minha tia Lusia Conceição Ferreira de Queiroz."
(*Edilene de Queiroz*)

"Peço para que orem por mim. Perdi meu pai há pouco tempo, e com ele a vontade de viver. Por favor, me ajudem."
(*Fabricia*)



Estive enfermo e me visitaste (Mt 25, 36)


**PADRES E IRMÃOS
CAMILIANOS**
a Serviço da Vida

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

Região Norte-Nordeste

Rua Monte Rei, 300 - Sabiaguaba
60836-120 Fortaleza – CE

Fone: (85) 3476 8359

 85 99858-0119

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br


Pe. Gilmar Antônio Aguiar

Região Sudeste

Avenida São Camilo, 1200
Granja Viana

06709-150 Cotia – SP

Fone: (11) 3872 7063

 11 95827-3492

vocacional@camilianos.org.br

Elielton José da Silva, religioso

Região Sul

Avenida São Luiz Gonzaga, 355
89558-000 Iomerê – SC

Fone: (49) 3539 1193

vocacionaliomere@camilianos.org.br

Pe. André Luís Giombelli

PROVINCIA CAMILIANA BRASILEIRA

www.camilianos.org.br

MONTE TABOR

BASÍLICA DA TRANSFIGURAÇÃO

Fachada da Basílica da Transfiguração, ao norte de Israel

“O Tabor é um monte cônico, quase esférico, levanta-se solitário em frente à planície de Esdremon e se eleva 500m sobre o vale que o rodeia. Seu cume oferece uma plataforma de 1.200m de comprimento por 400m de largura. Pode ser alcançada após uma hora de caminhada e, do seu cume, contempla-se uma das paisagens mais grandiosas e contrastantes da Palestina. Os árabes o denominam *Jebel et Tur* (Monte dos Montes).” – Pe. Ignácio, escolápio

Pe. Nilton César Boni, cmf

No topo do monte Tabor está a belíssima Igreja da Transfiguração do Senhor. Relatos arqueológicos revelam que já havia um santuário no século IV ou V, provavelmente construído por Santa Helena, onde antes era um lugar de culto cananeu. Nos séculos VI e VII aparecem vestígios de três basílicas em referência às três tendas mencionadas por São Pedro e a presença de muitos monges. No Quinto Concílio de Constantinopla (553) erigiu-se um bispado

no Tabor, mas, com a dominação árabe, aos poucos a vida monástica foi diminuindo no local. A partir do ano 1101 estabeleceu-se uma comunidade de monges beneditinos no monte, que restauraram o santuário e construíram muralhas. Em 1263, a Basílica foi destruída pelo sultão Bibars e o Tabor ficou abandonado até a chegada dos franciscanos, em 1631. A atual Basílica foi terminada em 1924.

Nos dias atuais, o acesso ao monte se dá através de uma estrada sinuosa. Na entrada do santuário

está a Porta do Vento (em árabe, *Bab el-Hawa*), resto da fortaleza muçulmana do século XIII; no lado norte, encontra-se a zona greco-ortodoxa; no lado sul, a católica, a cargo da Custódia da Terra Santa.

É um lugar majestoso e cheio de alegria. Do alto do monte se vislumbra a maravilhosa paisagem da Galileia e se contempla a fé. Jesus decidiu transfigurar-se para antecipar sua ressurreição e nos deu a oportunidade de tocar o céu e transcender nossas vidas.



Foto: Reprodução / WEB

Interior da Basílica da Transfiguração



Foto: Reprodução / WEB

Visão aérea do monte Tabor, onde se deu a Transfiguração de Jesus. O monte está a 575m acima do nível do mar

No Tabor, os corações se renovam e pode-se fazer a experiência da reconciliação. É a chance de escutar o Senhor, rever a vida e descer para a missão evangelizadora com profunda consciência de cumprir a vontade de Deus.

A realidade vivida pelos apóstolos nos aproxima do mistério do amor de Cristo a ponto de também nós afirmarmos: “Mestre, é bom estarmos aqui”. Na presença de Jesus o tempo é eterno, e a sabedoria infinita.

Para Bento XVI, o sentido mais profundo da transfiguração “encontra-se nesta única palavra. Os

Peregrino, ao iniciar sua subida ao monte Tabor apodere-se dos mesmos sentimentos de Jesus e dos discípulos e escute com atenção suas palavras. Compreenda sua existência à luz do Ressuscitado e volte com Ele para transfigurar o mundo.

discípulos devem voltar a descer com Jesus e aprender sempre de novo: ‘Ouvi-o’”.

Peregrino, ao iniciar sua subida ao monte Tabor apodere-se dos mesmos sentimentos de Jesus e dos discípulos e escute com atenção suas palavras. Compreenda sua existência à luz do Ressuscitado e volte com Ele para transfigurar o mundo. Eis nossa grande missão: transfigurar, mudar, renovar os corações. ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

SIMPÓSIO “JUNTOS PELA VIDA”: CONTEMPLANDO A VERDADE, APONTANDO O ERRO E ORDENANDO TODAS AS COISAS

**EVENTO NA CANÇÃO NOVA QUER DENUNCIAR A CULTURA
DE MORTE E PROMOVER A DEFESA DA VIDA**



A Comunidade Canção Nova realizará, entre os dias 28 e 29 de outubro, o II Simpósio Nacional “Juntos pela vida”. O evento, que tem vagas limitadas, acontecerá no Auditório São Paulo, localizado na sede da comunidade em Cachoeira Paulis-

ta (SP). Para participar, é necessária inscrição *online*, que pode ser feita em goo.gl/1DH5wc.

“Contemplando a verdade, apontando o erro e ordenando todas as coisas” é o tema do encontro, que tem como proposta formar e informar os participantes sobre a cultura de morte que vem sendo implantada no mundo, e sobre as estratégias que estão sendo usadas para que isso aconteça. O simpósio visa, também, conscientizar os participantes de que a vida é um dom de Deus, e ela não pode ser tirada.

Dentre os palestrantes do evento está o sacerdote da Arquidiocese

de Cuiabá (MT), Padre Paulo Ricardo, a médica ginecologista e membro da Comissão de Bioética da CNBB, doutora Elizabeth Kipman, o advogado e vice-presidente da Associação Pró-Vida, Paulo Fernando Melo, o missionário Tiba Camargos, da Canção Nova, e a professora Andréia Medrado.

O simpósio quer reunir pessoas de todo o Brasil que lutam em defesa e promoção da vida humana. Além das palestras, momentos de oração e Santa Missa, consta na programação do evento o *show* “Juntos pela vida”. ●

Fonte: Canção Nova

CNBB NORDESTE 2 PROMOVE CURSO SOBRE ARTE SACRA, EM PERNAMBUCO

De 27 a 29 de outubro, a Comissão Regional de Pastoral para a Liturgia da CNBB Nordeste 2 promove um curso sobre Arte Sacra, em Recife (PE).

O tema central do evento será “O espaço e a Liturgia ontem e hoje”, oferecendo um estudo-reflexão para arquitetos, engenheiros e outros profissionais

que atuam no auxílio à Igreja, bem como para padres e seminaristas interessados no assunto.

O evento será recebido pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Para mais informações, acesse <http://goo.gl/aQ17CF> ou disque (81) 99981-1539 (aparelho com suporte via WhatsApp). ●

Fonte: CNBB Nordeste 2



Foto: Reprodução/WEB

CONHEÇA O CONJUNTO DE MEDALHAS COMEMORATIVAS DOS 300 ANOS, LANÇADO PELA CASA DA MOEDA

OS MATERIAIS FORAM PRODUZIDOS EM PARCERIA COM O SANTUÁRIO NACIONAL E A ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA

A Casa da Moeda do Brasil, em parceria com o Santuário Nacional e a Academia Marial de Aparecida, realizou recentemente a Cerimônia de lançamento de um conjunto de medalhas coloridas em homenagem aos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Essa é a primeira vez que a Casa da Moeda emite medalhas coloridas no Brasil.

A solenidade aconteceu durante a Noite Cultural do XI Congresso Mariológico Internacional, no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida.

O evento também contou com a apresentação da orquestra do PEMSA (Projeto de Educação Musical do Santuário de Aparecida) e do Grupo Ir ao Povo, além da

abertura da exposição iconográfica “Aparecida 300 anos” e o lançamento de três livros marianos.

Ao todo, foram confeccionadas 6.951 unidades de três reproduções e materiais diferentes de medalhas. Os três modelos de bronze simbolizam cada um dos anos de centenário da Mãe Aparecida, com tiragem de 2017, 1917 e 1817. As diferentes reproduções em prata foram feitas com 300 edições, recordando os três séculos de devoção à Padroeira do Brasil. Há, também, a opção de peças em prata banhada a ouro, feitas em menor tiragem. Os números reduzidos da emissão valorizam ainda mais os artefatos.

De um lado da medalha está cunhada em cores a efígie de Nossa Senhora Aparecida. No verso,



Foto: RThiago Leon/A12

as insígnias variam, sendo um modelo com a arte da Cúpula Central, também colorida, outra contendo a fachada da Basílica de Aparecida e outra com a reprodução do Monumento dos 300 Anos, instalado nos Jardins do Vaticano e do Santuário Nacional. Como base, foram utilizadas as artes do artista sacro Cláudio Pasto, trabalhadas pelos criadores da Casa da Moeda. ●

Fonte: Portal A12

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DA FESTA DA PADROEIRA 2017, EM APARECIDA

De 1º a 12 de outubro, celebrando o tricentenário do encontro da imagem de Aparecida (SP) nas águas do Rio Paraíba do Sul, o Santuário Nacional acolhe a Novena e Festa da Padroeira do Brasil. A programação completa está disponível no Portal A12, em <https://goo.gl/BdmPTU>. ●

Fonte: Portal A12

18 de Outubro

SÃO LUCAS

Evangelista



Foto: Reprodução/WEB

“Muitos empreenderam compor uma história dos acontecimentos que se realizaram entre nós, como no-los transmitiram aqueles que foram desde o princípio testemunhas oculares e que se tornaram ministros da palavra. Também a mim me pareceu bem, depois de haver diligentemente investigado tudo desde o princípio, escrevê-los para ti segundo a ordem, excelentíssimo Teófilo, para que conheças a solidez daqueles ensinamentos que tens recebido.”

Com estas palavras, o autor do terceiro Evangelho e dos Atos dos Apóstolos nos faz entrever com que respeito se aproximava da Palavra de Deus. Ele não pretendia absolutamente promover sua pessoa e por isso não dizia nada de si, nem mesmo o nome: considerava-se simplesmente um ministro a serviço da mesma Palavra e desejava transmiti-la com fidelidade absoluta a todos aqueles que, como ele, não tinham conhecido Jesus pessoalmente, mas haviam feito experiência dele na fé, dentro da comunidade cristã. De sua parte, a Igreja, acolhendo estes escritos entre os livros sagrados, reconheceu nele um homem inspirado por Deus.

Pensa-se com sério fundamento que Lucas era médico ou, pelo menos, um homem de boa cultura.

O evangelista provinha de uma comunidade cristã do mundo helênico e precisamente devido a esse ambiente, para confirmar a fé dos cristãos vindos do paganismo, escreveu “um relato ordenado” da vida e dos ensinamentos de Jesus até sua ressurreição e glorificação, e, além do mais, com os Atos dos Apóstolos

dá, também, a difusão do reino de Deus no mundo mediterrâneo.

Em seu trabalho, serviu-se, como ele mesmo atesta, de todas as fontes escritas e orais que já circulavam nas comunidades cristãs, compondo-as em unidade.

CARACTERÍSTICAS DE LUCAS

Lucas possuía um eminente sentido social. Estava muito interessado em um novo tipo de sociedade, baseada no amor fraterno, até o compartilhamento dos bens, como se pode ver na parábola do bom samaritano e na descrição da primeira comunidade de Jerusalém.

Para ele, quem desejava fazer parte da comunidade cristã devia assumir livremente o empenho de renegar a si mesmo e o velho estilo de vida, desapegando-se dos próprios bens e dispondo-se a tomar todos os dias sobre si a própria cruz, para seguir desimpedidamente as pegadas do Mestre.

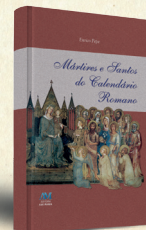
PROTECTOR DOS MÉDICOS E PINTORES

Os médicos o escolheram como patrono, mas também os pintores

o quiseram como seu protetor, porque, segundo a lenda, ele teria pintado por primeiro o retrato de Nossa Senhora. Embora seja difícil demonstrar historicamente que tenha sido um artista do pincel, não se pode negar que ele, com a sua pena, nos deixou a imagem mais perfeita da mãe de Jesus.

São Lucas, segundo antigos testemunhos, morreu na Beócia e foi sepultado em Tebas. Daí, como refere São Jerônimo, seus ossos foram transportados para Constantinopla, para a Basílica dos Santos Apóstolos. Posteriormente, constando de fontes que pesquisas históricas estão explorando, foram transferidos para Pádua. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

12 DE OUTUBRO: DIA NACIONAL DA LEITURA

Álison Monte

A leitura é fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo; ela abre horizontes, ajuda a construir visão de mundo, amplia o vocabulário, melhora os argumentos, combate a ignorância, aumenta o senso crítico, informa, estimula a imaginação e a criatividade, ajuda a postergar o mal de Alzheimer, é prazerosa, é uma ótima companhia aos solitários, é um hábito acessível e transporta a outros lugares. Poderia, aqui, completar essa página demonstrando o bem que o hábito da leitura pode fazer em nossas vidas. Acontece que, mesmo diante de tantos benefícios, a leitura não é incentivada à altura do que ela pode proporcionar. A situação é tão crítica que foi criada uma Lei para instituir o *Dia Nacional da Leitura*, celebrado em 12 de outubro. Essa mesma Lei instituiu, também, a Semana Nacional da Leitura e da Literatura, comemorada no mesmo período em que recai o Dia Nacional da Leitura, tudo isso para que esse tema seja colocado em pauta, para sensibilizar pais, educadores e a sociedade sobre a importância da leitura.

Uma iniciativa louvável diante da precariedade com que a educação e a cultura são tratadas em nosso país. Mas é pouco. Precisamos de mais, e rápido, não podemos depender somente de iniciativas públicas. Nós temos que reconhecer essa urgência e dar um passo além. Atitudes simples podem contribuir; ler para as crianças, frequentar bibliotecas e livrarias, presentear com livros e revistas, compartilhar publicações já lidas, “esquecer” propositalmente livros e revistas em locais públicos, contar para as pessoas a história de um livro que você gostou muito...

As editoras têm dado sua contribuição publicando obras para todos os públicos, todas as idades e nos mais variados temas. Acompanhando as evoluções tecnológicas, a editora Ave-Maria, tão conhecida pela publicação da *Bíblia Sagrada Ave-Maria*, lançou recentemente a versão em *e-book* da sua *Bíblia Edição de Estudos*, criando outras possibilidades de leitura e estudo das Sagradas Escrituras em outros meios além do tradicional impresso. Com a publicação no formato digital, a editora quer estimular o

Acreditar que ler transforma a vida das pessoas e colocar esse exercício em prática pode fazer com que, no futuro, não precisemos mais ter um dia específico dedicado à leitura. Todos eles serão.

interesse pela leitura e estudo da Palavra de Deus.

Acreditar que ler transforma a vida das pessoas e colocar esse exercício em prática pode fazer com que, no futuro, não precisemos mais ter um dia específico dedicado à leitura. Todos eles serão. ●

UM REMÉDIO PARA OS MALES DOS TEMPOS

Pe. Júlio César Melo Miranda, cmf

Pessoas adoecem e também a sociedade pode padecer de muitos males. Quando os males aparecem em nossa vida pessoal ou social nos sentimos impelidos a procurar um remédio capaz de curá-los. Santo Antônio Maria Claret (1807-1870), santo espanhol celebrado no mês de outubro, à luz de um inefável amor a Jesus Cristo e de uma intensa vida de oração alimentada pela atenta e humilde escuta da Palavra de Deus, vai oferecer uma excelente receita para tratar dos sofrimentos de uma sociedade violentamente machucada. Do contato assíduo e familiar com as Escrituras ele encontrava um manancial abundante de inspiração para enfrentar os males de seu tempo.

Nosso santo viveu num contexto histórico de crescente des-cristianização da sociedade e do avanço das ideias do socialismo

ateu, que desfiguravam os laços da fraternidade nacional e prediziam tempos difíceis de sofrimento, indignidade humana, guerras e dor. Em suas experiências de contemplação mística, ele vislumbrou claramente uma resposta aos desafios de seu tempo. Na oração pessoal, inspirado pelo clamor da Palavra, Claret entendeu que Deus lhe apresentou um remédio eficaz para enfrentar as terríveis calamidades que sofria o povo: a oração do Rosário, oração que amara e praticara desde a tenra infância sem jamais deixá-la, a ponto de se sentir chamado por Maria para ser um apóstolo do Rosário e o São Domingos de seu tempo.

Já ouvimos falar que o Rosário é um compêndio das verdades da nossa fé ou um compêndio dos Evangelhos, o suprassumo das Escrituras Sagradas. Essa expressão encontrou seu conceito, pela pri-

“A história da Igreja tem testemunhado a poderosa capacidade do Rosário de enfrentar e curar como remédio eficaz os males e conflitos sociais de cada tempo.”

meira vez, exatamente na alma de Santo Antônio Maria Claret. Para ele o Rosário é um compêndio porque contém e transmite de modo profundo e na sua integridade as grandes verdades ou os grandes mistérios da fé cristã. De fato, as bases de tudo aquilo que a Igreja

crê, vive e celebra são exatamente os acontecimentos da salvação que constituem os mistérios do Rosário.

Quando rezamos o Rosário, nossas experiências pessoais, familiares, sociais e nacionais são como que envolvidas e penetradas pela presença de Deus de tal forma que a história que escrevemos com nossas vidas se torna qualificada e santificada pela disposição divina de nos curar e salvar. Quando rezamos as dezenas dos mistérios de alegria, lutas, sofrimentos e vitórias que compõem essa oração, as alegrias, esforços, dores e esperanças de nossas experiências cotidianas encontram seu verdadeiro significado e se tornam instâncias poderosas de

transformação pessoal e social.

Rezar os mistérios Gozosos, Luminosos, Dolorosos e Gloriosos do Rosário foi e continua sendo uma oração que possibilita a conquista da vitória pela paz. Em Fátima, Maria se autodenominou Rainha do Rosário e Rainha da Paz.

A história da Igreja tem testemunhado a poderosa capacidade do Rosário de enfrentar e curar como remédio eficaz os males e conflitos sociais de cada tempo, como intuiu o Santo Missionário do Rosário, Antônio Claret. A descatolização da Europa central na Idade Média, nos tempos de Domingos, foi vencida pelo Rosário.

Pio V, no limiar da Idade Moderna, instituiu a festa do Rosário,

chamando Maria de Nossa Senhora da Vitória, em memória da sua proteção contra a ameaça mortal do Império Turco na histórica batalha de Lepanto. Papas recentes, considerados ícones da paz pelos historiadores do mundo moderno, como João XXIII e João Paulo II, testemunharam a obtenção da vitória da paz em tempos de crise e risco de uma hecatombe de proporções inimagináveis por meio da oração do Rosário. Francisco segue o mesmo caminho.

Quais são os males que desafiam nosso contexto de vida atual? Que tal experimentarmos o remédio prescrito por Santo Antônio Maria Claret? Rezemos o Rosário. ●

Revista Ave Maria | Outubro, 2017 • 15

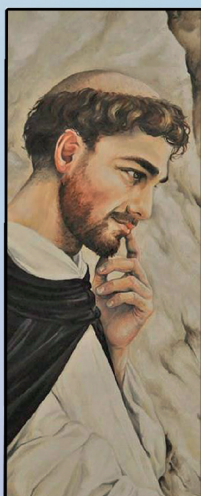


Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena



Um jeito de ser para Deus e viver para o outro!

**Fundamentos de nossa vida:
oração, estudo, vida comunitária, apostolado, missão.**



**JOVEM,
ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!**

Fale conosco:

e-mail: diretoria@colegiosantacatarinadesena.com.br
Facebook: Irmãs Dominicanas de Sta Catarina de Sena
Site: www.dominicanas.com.br

Fone:
Fixo: (11) 3887-2238
Cel: (11) 98145-0441

JESUS VAI AO ENCONTRO

lr. Ângela Cabrera

Um encontro importante é aquele realizado entre Jesus e João. O discípulo, estupefato, exclama: “Eu devo ser batizado por ti e tu vens a mim!” (Mt 3,14). Por acaso a frase não nos faz lembrar da pergunta de Isabel a Maria, “Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor?” (Lc 1,43)? Jesus se deixa batizar por João Batista com água. Um gesto de profunda humildade. Os céus se abriram e o Espírito Santo se fez presente. Se em outros tempos foram seus pais que conduziram Jesus, nesse momento era o próprio Espírito Santo quem o conduzia (cf. Mt 4,1).

Nem todas as recordações são agradáveis e fecundas. Também o diabo quer ser “encontrado” e se faz encontrável, mas não sem antes preparar-se: aprende de cor trechos das Sagradas Escrituras, com o interesse e a pretensão de tentar o inocente: “Se és Filho de Deus, lança-te abaixo, pois está escrito: ‘Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito; proteger-te-ão com as mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé em alguma pedra’” (Mt 4,6; cf. Sl 91,11-12). Jesus, uma vez tentado, começa a convocar seus discípulos: “Vinde após mim e vos farei pescadores de homens.” (Mt 4,19). Da mesma maneira que os pescadores vão atrás dos peixes, assim deseja Jesus que os seus vão atrás das almas para conduzi-las ao encontro e se transformarem com o amor do Pai. Pescar é dispor-se a entrar em contato com as águas. Não se pode pescar na superfície.

Por outro lado, os peixes não vêm ao encontro do pescador, é o pescador que sai ao encontro dos



“Jesus alerta sobre os encontros que matam quando faltam a oração e o sacrifício em benefício da justiça. Esses dois elementos são indispensáveis para quando o diabo se aproxima, a fim de que ele saia frustrado e esgotado de tanto tentar, sem resultados.”

peixes. Assim como um pescador se arma de suas ferramentas para a pesca (quanto mais, melhor), da mesma forma os seguidores (pescadores) de Jesus devem armar-se de todas as condições para levar adiante sua missão. O primeiro encontro preenche tanto o coração dos discípulos que eles deixam, sem nenhuma frustração, seus bens pessoais. É o efeito imediato de ter encontrado o tesouro escondido, aquela capacidade de improvisar e tomar decisões diante de um bom negócio (cf. Mt 13,44).

Foto: Reprodução/WEB

Jesus alerta sobre os encontros que matam quando faltam a oração e o sacrifício em benefício da justiça. Esses dois elementos são indispensáveis para quando o diabo se aproxima, a fim de que ele saia frustrado e esgotado de tanto tentar, sem resultados.

Cristo estende seu encontro mais além daqueles que escolheu para estar próximos dele. Ele se junta ao povo. Estar com Jesus realiza o milagre da cura: “Senhor, se queres, podes curar-me” (Mt 8,2b). As lepras desaparecem, a paralisia some, a febre vai embora, os demônios deixam de atormentar, a cama se acomoda entre os braços, o sangue deixa de ser derramado inutilmente, os olhos embaçados começam a enxergar, os ouvidos tapados começam a ouvir, as línguas outrora mudas engendram falas, as mãos paralisadas recobram o movimento, os mortos resuscitam, as pessoas encurvadas se endireitam, os estômagos vazios se saciam.

Os frutos desses encontros com Jesus têm a ver com o projeto de vida trazido nas bem-aventuranças, o convite fecundo de ser sal, luz, para viver em justiça e santidade (cf. Mt 5).

Observa-se que o Senhor estabelece critérios para os demais encontros interpessoais da vida cotidiana. Nesse sentido, todo o Sermão da Montanha é magnífico: convida à discricção, à prudência, a não julgar (cf. Mt 6,16) e, sobretudo, assinala a regra de ouro de que “Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles” (Mt 7,12a). Jesus deixa claro que todo encontro cristão deve estar marcado pela vida, não pela morte. Essa realidade influi em opções pessoais sobre as palavras que se quer comunicar, as atitudes que se deseja socializar, os olhares que se quer compartilhar, os abraços que se busca compartilhar, as proximidades que se sonha realizar, os muros que se pretende derrubar com a presença. O que diferencia nossa maneira de forjar encontros? ●

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira
Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



SoundTech[®]

www.soundtechstore.com.br

BOSE[®]
Better sound through research.

JBL

EVANGELIZAÇÃO: DISTINTIVO DA VOCAÇÃO NA IGREJA

Pe. Jorge Pinheiro, cmf

Depois dos meses de agosto e setembro, dedicados às vocações e à Palavra de Deus, respectivamente, entramos em outubro, chamado de “Mês Missionário”, em que temos a memória de grandes santos e santas que verdadeiramente mantiveram a preocupação evangelizadora.

Iniciamos o mês, por exemplo, com a festa de Santa Terezinha do Menino Jesus. Ela nunca saiu do Carmelo e dedicou sua vida de oração pela evangelização, mantendo-se em uma atitude de missionariedade.

Temos, também, outros grandes santos, como São Francisco de Assis e Santa Margarida Maria de Alacoque, a mística do Coração de Jesus. No Brasil, outubro é caracterizado pelo Dia das Crianças e pela festa de nossa padroeira principal, a mãe de Deus e nossa, a Senhora Aparecida.

Para os missionários cordimarianos, de maneira especial, temos a memória de um grande santo

que também viveu pela evangelização, em uma época de aridez e perseguição na Igreja. Estamos falando de Santo Antônio Maria Claret, que tem sua festa celebrada em 24 de outubro.

A visão de Santo Antônio Maria Claret era muito mais ligada a falar sobre quem é Jesus Cristo do que a impressionar quem o ouvia. Sua autobiografia testifica isso. “As palavras se esquecem, a experiência de Cristo, no entanto, permanece.”

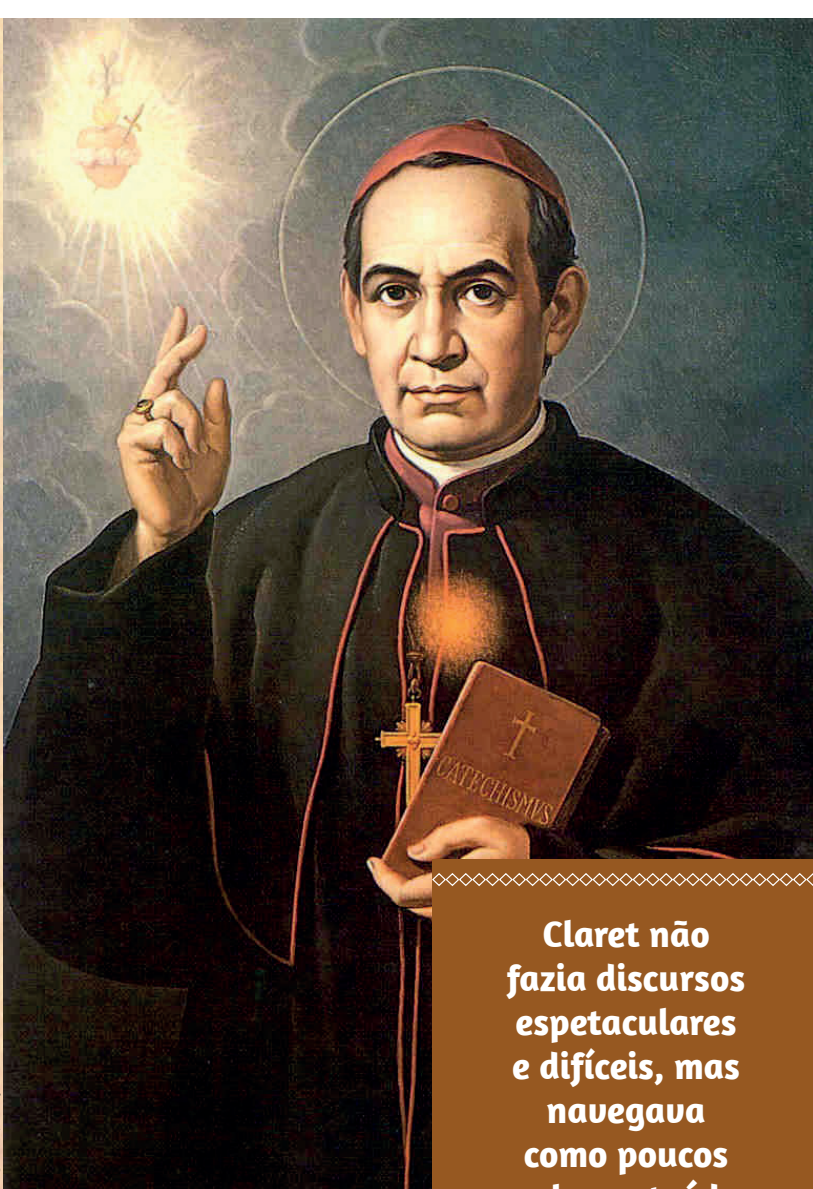
Servia-se de muitas histórias para fazer aproximar Jesus dos corações. Entretanto, tinha uma aptidão especial para a escrita e costumava publicar para um grupo seletivo de letrados na sua época. Eram poucos os privilegiados que tinham acesso a esses documentos. A população, em sua maioria, era analfabeta.

É perceptível a atualidade do testemunho de Claret, que já naquela época (1807-1849) fez uso de recursos inovadores para evangelizar. Era um período de grandes invenções, inclusive a

produção de materiais gráficos. Santo Antônio Maria Claret aproveitou-se disso, buscou interagir com as ferramentas de que dispunha e fundou fábricas de impressão e livrarias. Ele mesmo escrevia diversos livros de fácil acesso, produtos ilustrados com desenhos feitos pelas suas próprias mãos.

Claret não fazia discursos espetaculares e difíceis, mas navegava como poucos pelo conteúdo do Evangelho, sempre simples e compreensível, como se fez Jesus, que utilizava parábolas para transmitir a Boa Nova do Reino.

Vivemos num mundo de cultura visual. Por isso, mais do que nunca, devemos nos adaptar à utilização das tecnologias do nosso tempo, que proporcionam um ambiente rico e vasto para evangelizar, demonstrar a nossa experiência de encontro com Jesus, sem, contudo, esvaziar o sentido de nos reunirmos em nome do Senhor para celebrar a Eucaristia.



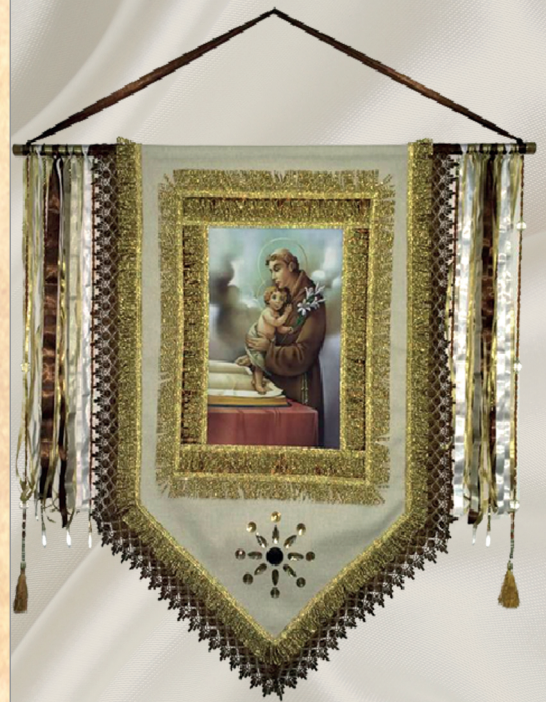
O dia de Santo Antônio Maria Claret é celebrado em 24 de outubro.

A internet é um novo cenário para a evangelização. Nós, como discípulos missionários, devemos nos fazer presentes nesses meios, mostrando a proposta de Jesus à humanidade, que é de vida plena para todos!

A evangelização proporcionada por Claret nos seus dias dá para cada um de nós condições de reflexão sobre a nossa própria evangelização. Não devemos e nem podemos estar confinados em nós mesmos. Precisamos permanecer em conversão pessoal e pastoral, buscando novos métodos que favoreçam a disseminação do Evangelho, em postura de saída

Claret não fazia discursos espetaculares e difíceis, mas navegava como poucos pelo conteúdo do Evangelho, sempre simples e compreensível, como se fez Jesus, que utilizava parábolas para transmitir a Boa Nova do Reino.

e abertura para com a realidade que se apresenta diante dos nossos olhos, sintetizada no que diz o Papa Francisco: “Prefiro uma Igreja enlameada e acidentada por sair e ir ao encontro das periferias existenciais do que uma Igreja doente e fechada em si mesma”. ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

ESTANDARTE ARTESANAL VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, E A ESTAMPA DO SANTO(A) PADROEIRO(A). NÓS FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ

ENDEREÇO:
Basilica de Lourdes - Rua da Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
welingtoncb@hotmail.com

APARECIDA

No Coração do Brasil

Especialistas e religiosos ajudam a recontar os três séculos de história da santa mais amada do país

André Bernardo e Diego Monteiro

Passava da meia-noite do dia 17 de outubro de 1717 quando o pescador João Alves, olhando desolado para as águas do Paraíba do Sul, desabafou, em tom de brincadeira: “Será que pescaram todos os peixes do rio e se esqueceram de avisar?” Desde o dia anterior, ele, Domingos Garcia, seu pai, e Filipe Pedroso, um tio, não conseguiam pescar um dourado sequer. Mas, apesar de terem virado a noite, não se deram por vencidos: “Não podemos voltar de redes vazias”.

A Câmara de Guaratinguetá tinha prometido uma recompensa para quem conseguisse pescar a maior quantidade possível de peixes. A ideia era oferecer um banquete à comitiva de dom Pedro Miguel de Almeida, governador da capitania de São Vicente. A caminho de Minas Gerais, o futuro conde de Assumar passaria pelo vilarejo no dia seguinte.

Nas imediações do porto de Itaguaçu, João Alves resolveu tentar a sorte mais uma vez. Ao recolher a rede, encontrou





uma imagem de barro decapitada. Lançou a rede novamente e “pescou” a cabeça que faltava. Os três se entreolharam: “Como é que a rede conseguiu pegar essa cabecinha tão pequena no meio do lodo no fundo do rio?” Ninguém soube responder.

Em sinal de respeito, João tirou a camisa, embrulhou a estatueta e a cabeça nela e continuou a pescar. Já perto do amanhecer, o inesperado aconteceu: os três pescaram uma enorme quantidade de peixes, das mais diferentes espécies: pintados, robalos, pacus, tucunarés. Já naquele domingo, houve quem falasse em milagre na pequena vila de Santo Antônio de Guaratinguetá.

DOM PEDRO I E PRINCESA ISABEL ESTÃO ENTRE OS DEVOTOS ILUSTRES DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Do fundo do barco, a escultura seguiu para a casa de Silvana da Rocha Alves, a mãe de João. Depois de usar cera de abelha para “colar” a cabeça da escultura, a mulher improvisou um oratório em sua casa. Lá, ela e o marido

passaram a receber parentes, amigos e vizinhos para rezar o terço. Em uma noite calma e sem vento, as velas que mantinham o casebre iluminado se apagaram de repente. E, mais de repente ainda, voltaram a se acender. Sozinhas.

Ao milagre das velas seguiram-se outros. Um deles aconteceu em 1862. Um menino de 3 anos, durante passeio de barco, caiu nas águas do Paraíba do Sul e foi arrastado pela correnteza. Por milagre, não morreu. O outro registro é de 1874. Cega de nascença, uma menina de Jaboticabal (SP), distante 482 quilômetros de Aparecida, queria visitar a santinha. Após três longos meses de viagem, avistou, ao longe, a capelinha. “Mãe, como é linda essa igreja!”, teria dito, para alegria da mãe, Gertrude Vaz.

“De tanto o povo falar em aparecida daqui, aparecida dali, virou nome próprio”, explica o jornalista Ricardo Marques, autor de *Nossa Senhora Aparecida – 300 anos de milagres*. “Não houve um batismo. O culto surgiu de baixo para cima.”

De milagre em milagre, a fama de Nossa Senhora Aparecida logo



se espalhou pela região. Em pouco tempo, conquistou devotos ilustres, como a princesa Isabel. Vinte anos antes da Lei Áurea, Isabel e o marido, o conde d'Eu, visitaram a santinha. Casados havia quatro anos, os dois não conseguiam ter filhos. Dezesseis anos depois, o casal regressou. E, dessa vez, levou a prole: Pedro, Luís e Antônio.

Milagre? Não se sabe. Pelo sim, pelo não, Isabel, agradecida, presenteou a santinha com uma coroa de ouro de 24 quilates, cravejada de diamantes. “A coroa doada pela princesa Isabel e o manto com a bandeira do Brasil não deixam dúvidas: Aparecida é um dos maiores símbolos cívico-religiosos da nação”, afirma o historiador José Leandro Peters, autor da tese *Nossa Senhora Aparecida no discurso da Igreja Católica no Brasil* (1854-1904).

**ESPECIALISTAS TENTAM
EXPLICAR QUEM, QUANDO
E POR QUE JOGARAM A
IMAGEM DA SANTA NO RIO**

Trezentos anos depois, jornalistas e historiadores tentam elucidar alguns dos mistérios que rondam Nossa Senhora Aparecida. Quem esculpiu a imagem? “A hipótese mais provável é que tenha sido o frei carioca Agostinho de Jesus”, explica a historiadora Tereza Galvão Pasin, autora de *Senhora Aparecida – romeiros e missionários redentoristas na história da Padroeira do Brasil*. “Era discípulo do mais respeitado artesão da época, o português Agostinho da Piedade.”

Mas por que razão a imagem fora jogada no Paraíba do Sul? Quem responde é Rodrigo Alva-

“De milagre em milagre, a fama de Nossa Senhora Aparecida logo se espalhou pela região. Em pouco tempo, conquistou devotos ilustres, como a princesa Isabel. Vinte anos antes da Lei Áurea, Isabel e o marido, o conde d'Eu, visitaram a santinha. Casados havia quatro anos, os dois não conseguiam ter filhos. Dezesseis anos depois, o casal regressou. E, dessa vez, levou a prole: Pedro, Luís e Antônio.”

rez, autor de *Aparecida – a biografia da santa que perdeu a cabeça, ficou negra, foi roubada, cobiçada pelos políticos e conquistou o Brasil*. “Era tradição se desfazer de santo quebrado o mais rapidamente possível. Manter defunto de barro dentro de casa era certeza de maldição”, esclarece.

Mas as dúvidas não param por aí. De quem seria a estatueta? Para o jornalista Ricardo Marques, não restam dúvidas: a imagem é de Nossa Senhora da Conceição, a santa padroeira de Portugal. “Por essa razão, é provável que o dono da imagem fosse português”, arrisca.

E quanto tempo, aproximadamente, passou no fundo do rio?

Segundo estimativa de Rodrigo Alvarez, “não mais do que cinco anos”. Na opinião do jornalista, a imagem pertencia à capela Nossa Senhora do Rosário, de propriedade do capitão José Correia Leite. Muito devoto, teria inaugurado a capela em 1712, cinco anos antes do resgate da santinha nas águas do rio.

Até hoje, três séculos depois, devotos se perguntam: o que teria enegrecido a imagem de Nossa Senhora da Conceição? O lodo do rio ou a fumaça das velas? Coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP, o sociólogo Francisco Borba Ribeiro Neto explica que, mais do que negra, a imagem é humilde. “De certa forma, o manto reforça essa humildade. E aumenta a empatia entre o povo e a imagem. Nossa Senhora Aparecida é uma humilde sofredora, como seus devotos”.

Por fim, a pergunta que não quer calar: se a escultura foi encontrada no dia 17 de outubro, por que a solenidade é comemorada no dia 12? Segundo o historiador Leandro Karnal, a escolha não foi aleatória. Ele cita outras datas, como o descobrimento da América (12 de outubro de 1492), a aclamação de Pedro I como imperador do Brasil (12 de outubro de 1822) e a inauguração da estátua do Cristo Redentor (12 de outubro de 1931). “A data passou a ser uma conexão cívica e religiosa, celebração do catolicismo pátrio, de identidade da fé e do nacionalismo”, observa Karnal, que acaba de lançar *Santos fortes – raízes do sagrado no Brasil*.

Curiosidades à parte, o fato é que a devoção a Aparecida nunca parou de crescer. Com o passar

dos anos, o oratório doméstico virou capela, a capela cedeu lugar à igreja, a igreja foi elevada a basílica e, recentemente, a basílica se transformou no maior santuário mariano do mundo. “Aparecida conquistou o Brasil antes mesmo de existir em nosso país um hino (1822) ou uma bandeira nacional (1889). A santinha foi o primeiro símbolo realmente brasileiro e de alcance nacional”, afirma o jornalista Rodrigo Alvarez.

Se a capela original media 32 palmos de largura por 76 de comprimento (algo em torno de sete metros por 16), a basílica ocupa uma área de 72 mil m² e tem capacidade para 45 mil peregrinos. É no interior dela que está a principal atração do Santuário: a imagem autêntica de Nossa Senhora Aparecida, coberta com seu manto azul bordado em dourado e sua coroa de ouro. Medindo 36 centímetros e



Foto: Acervo do autor Rodrigo Alvarez

Imagem despedaçada de Nossa Senhora Aparecida



Foto: Antonio Carlos Ficcino, Agência O Globo

Maria Helena Chartuni, restauradora da imagem de Aparecida

pesando 2,5 quilos, a estatueta está exposta num nicho a quatro metros de altura e protegida por um vidro à prova de balas. Exagero? Não.

Em 16 de maio de 1978, Rogério Marcos de Oliveira, de 19 anos, tirou proveito de uma repentina queda de luz para, durante a Missa das oito, tentar roubar a santinha. O sujeito correu até o nicho, bateu com força no vidro e, depois de quebrá-lo, pegou a imagem e fugiu em disparada. “Estão roubando Nossa Senhora!”, gritou, do altar, Padre Antônio Lino.

Perseguido pelos fiéis, o fujão deixou a santinha cair. Resultado: Rogério foi mandado para a prisão (e, de lá, para um sanatório) e, Aparecida, para o Museu de Arte de São Paulo (MASP). “Mais do que restaurar, tive que reconstituir a imagem. Estava totalmente destruída!”, recorda a artista plástica Maria Helena Chartuni, de 75 anos, que levou 33 dias para devolver a santinha à basílica. “Fiquei satisfeita com o resultado.”

MAIOR SANTUÁRIO MARIANO DO MUNDO, APARECIDA RECEBE 12 MILHÕES DE VISITANTES POR ANO

Desde 2014, uma réplica de Nossa Senhora Aparecida, batizada de imagem peregrina, percorre paróquias e dioceses de todas as capitais do Brasil e de outras cidades. É o chamado Ano Nacional Mariano, instituído pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 12 de outubro de 2016 como parte do Jubileu dos 300 anos. “A peregrinação foi uma manifestação pública do carinho, respeito e devoção do nosso povo pela sua padroeira. A imagem arrebanhou multidões por onde passou: praças, condomínios, fábricas, penitenciárias e até estádios de futebol”, relata o reitor do Santuário Nacional, Padre João Batista de Almeida.

Um pouco desses trezentos anos é contado tanto no Museu

do Santuário, que fica na torre da basílica, quanto no Memorial da Devoção, ao lado do Centro de Apoio ao Romeiro. Inaugurado em 8 de setembro de 1956, o Museu Nossa Senhora Aparecida guarda relíquias valiosas, como as correntes do escravo Zacarias, que teria fugido de uma fazenda do Paraná. Ao ser recapturado no Vale do Paraíba, pediu ao feitor para rezar aos pés da santa. Quando o escravo se ajoelhou, as correntes se partiram, sem explicação.

Também está lá a pedra com a marca das ferraduras de um cavalo. De passagem por São Paulo, um fazendeiro de Cuiabá (MT) zombou da fé dos romeiros ao dizer que, se quisesse, entraria na igreja montado a cavalo. Para espanto dos fiéis, as patas do animal ficaram presas no primeiro degrau da escada. “Naquele momento, o homem se converteu”, afirma Ricardo Marques. O acervo do museu guarda, ainda, duas Rosas de Ouro, uma das mais antigas e

nobres condecorações papais. A primeira foi enviada pelo Papa Paulo VI, em 1967, e a segunda trazida por Bento XVI, em 2007.

“A celebração dos trezentos anos termina em 12 de outubro de 2017, mas a devoção continua”, avisa Padre João Batista. “Vamos continuar trabalhando para que as graças e as bênçãos de Deus sejam sempre abundantes para todo o Brasil!”

“Se você quer saber quem é Maria, vá ao teólogo e ele lhe dirá exatamente quem é Maria. Mas se você quer saber como amar Maria, vá ao povo de Deus, que isso ele lhe ensinará melhor.” (*Ela é minha mãe - Encontros de Papa Francisco com Maria*, 2014, p. 26)

A afirmação do Papa Francisco corrobora a influência da piedade popular na evangelização do povo brasileiro e realça a mensagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5). É justamente nesse testamento da Virgem Maria que a devoção mariana deve ser alicerçada. Seguir Jesus Cristo vivenciando o Seu Evangelho.



Foto: Wilson Sivaeton

Representação da libertação do escravo Zacarias, no Memorial da Devoção

Da santinha de barro à cidade-santuário



Três pescadores, Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso, encontram uma imagem de Nossa Senhora da Conceição no fundo do rio Paraíba do Sul, no interior de São Paulo.



A primeira igreja dedicada a Aparecida é inaugurada no Brasil. A primeira Missa foi celebrada pelo Padre José Alves Villela, pároco da igreja matriz de Guaratinguetá.



A Princesa Isabel pode ser considerada uma das mais famosas devotas de Aparecida. Em 1884, a autora da Lei Áurea presenteou a santinha com uma coroa de ouro e quarenta diamantes.



Dom Lino Deodato de Carvalho, bispo de São Paulo, inaugura a Matriz Basílica, mais conhecida como Basílica Velha. De arquitetura barroca, levou 44 anos para ficar pronta.



Nossa Senhora Aparecida é coroada a Padroeira do Brasil. A Missa, presidida pelo núncio apostólico Dom Júlio Tonti, reúne 15 mil fiéis.

Consonante a esse princípio, Dom Pedro Carlos Cipolini, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé da CNBB, diz que para crescer na fé é preciso ouvir, meditar e praticar a Palavra de Deus. “Também temos que ouvir a tradição da Igreja, contida no Catecismo da Igreja Católica e na sua Doutrina Social. O conhecimento íntimo de Jesus nos faz adultos na fé e ajuda a atingir a maturidade por meio das práticas sacramentais e das obras de misericórdia corporais e espirituais”.

O povo não tem medo de manifestar a sua devoção filial a Nossa Senhora Aparecida, que se compadece com a dor e o sofrimento de todos os seus filhos, especialmente dos pequenos e humildes. É a Mãe dos pobres. Ela é a que se faz pequena para tornar-se grande.

A *Revista Ave Maria* apresenta o testemunho e as diversas manifestações de fé e devoção a Nossa Senhora Aparecida, de brasileiros das principais capitais aos rincões do país. Como o de Teresa Florentino Balta, de Campo Grande (MS), devota de Nossa Aparecida. Com a voz embargada, transpare-

cendo as cicatrizes que a vida lhe trouxe, ela contou como sofreu a morte de seu filho amado:

“Quando casei, queria muito ter filhos, mas não conseguia. Sofri um aborto no 5º mês da minha primeira gestação. Passado um tempo, nasceu o meu primeiro filho, Frank. Depois, a minha filha Aline. Era um casal. A essa altura eu não podia mais engravidar, havia feito laqueadura.

Em 1987, perdi o meu filho Frank, três anos de idade, num acidente de carro. Na época, perdi totalmente a vontade de viver. Acreditava que para eu estar novamente ao lado dele, precisava me matar.”

Teresa não aceitava a morte precoce do pequeno Frank. Sofreu durante meses, ao ponto de se deixar levar pelo desespero e pela falta de lucidez.

“A minha filha Aline também era pequena, tinha dois anos. Eu não me imaginava deixando ela com ninguém. Então eu pensava: ‘para eu morrer, tenho que levá-la comigo’. Era a ‘fórmula’ que tinha encontrado para juntar a minha família.”

Teresa ia à Igreja indignada, aos prantos.

Até hoje, três séculos depois, devotos se perguntam: o que teria enegrecido a imagem de Nossa Senhora da Conceição? O lodo do rio ou a fumaça das velas? Coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP, o sociólogo Francisco Borba Ribeiro Neto explica que, mais do que negra, a imagem é humilde. “De certa forma, o manto reforça essa humildade. E aumenta a empatia entre o povo e a imagem. Nossa Senhora Aparecida é uma humilde sofredora, como seus devotos”.



07/1930

Por sugestão do arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Sebastião Leme, Nossa Senhora Aparecida é declarada a Padroeira do Brasil pelo Papa Pio XI.



12 de outubro

07/09/1953

A CNBB declara o 12 de outubro como o Dia da Padroeira do Brasil. A solenidade já fora comemorada em 7 de setembro (Independência) e 8 de dezembro (Imaculada Conceição).



15/08/1967

Por ocasião do aniversário de 250 anos do encontro da imagem, a Basílica Nova é inaugurada pelo Papa Paulo VI.



04/07/1980

A basílica, projetada pelo arquiteto Benedito Calixto Neto, recebe a visita de João Paulo II. Bento XVI, em 11/5/2007, e Francisco, em 24/7/2013, também visitaram o Santuário.



03/10/1983

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) declara, oficialmente, a Basílica de Nossa Senhora Aparecida como Santuário Nacional.

“Eu queria que Nossa Senhora aparecesse e dissesse onde e como o meu filho estava, mas isso nunca aconteceu. Durante quatro meses planejei como matar a minha filha e me matar. Até que numa sexta-feira à tarde, o meu esposo não estava em casa e eu fiquei sozinha com ela. Decidi que aquele era o dia ideal. Aline tinha um sono muito leve. Estávamos na cama. Ela, deitada sobre o meu braço. Eu, esperando ela dormir.

Foi quando vi, no pé da cama, próxima à porta, a imagem de Nossa Senhora Aparecida, surgindo do chão, e ao seu redor uma luz intensa. Ela veio levitando e parou em cima da minha barriga. Nossa Senhora falou comigo. Explicou por que meu filho foi escolhido e pediu para que eu rezasse por ele. Enquanto ela falava, sentia uma felicidade tão grande que só agradecia.”

Hoje, Teresa tem 60 anos de idade e sua filha, Aline, 33. Adotou um menino, reverteu a laqueadura e deu à luz outro menino. Tem dois netos.

“Quando a imagem de Nossa Senhora Aparecida sumiu, eu estava acordada. Mas não consigo lembrar o que ela me disse. Eu só sei que acabou aquele desespero. Graças a Deus, hoje tenho paz. Sinto muita saudade, mas não tenho mais aquela revolta, aquela angústia. Hoje escrevo poesias. Cada vez que termino uma poesia, fico com a sensação de ter vencido algo.”

FAMOSOS DEVOTOS DA MÃE APARECIDA

Nossa Senhora Aparecida reina absoluta no coração dos brasileiros que nela creem. É comum

ver artistas professarem publicamente a sua fé.

O cantor Thiaguinho é um deles. À reportagem, ele disse que a sua devoção a Nossa Senhora vem de família: “Minhas avós eram da Legião de Maria. Meu avô era Ministro da Eucaristia e muito devoto de Nossa Senhora também. Cresci frequentando a capela de Nossa Senhora Aparecida, em Ponta Porã (MS), onde meu pai era o coordenador da paróquia e minha mãe coordenava o coral. Eu fazia parte da comunidade, a ponto de ajudar a construir a capela, que antes era de madeira. Lá, vivi os momentos mais fortes da minha fé. Tudo que sou é porque pedi, de joelhos, naquela capela, para Nossa Senhora interceder por mim. Reforcei meus pedidos no Santuário Nacional de Aparecida, e no dia que entrei no programa de TV

“Fama”, da Rede Globo, minha fitinha dos pedidos arreventou. Tenho outros milagres em minha vida. Sou apaixonado por Maria!”

Outro ilustre devoto de Nossa Senhora Aparecida é Marcos Pontes, primeiro astronauta profissional sul-americano e o primeiro lusófono a orbitar o planeta (2006). Ele revelou à revista Ave Maria que seus pais eram devotos de Nossa Senhora e que cresceu num lar de fé.

“Minha família sempre me contou que, uma vez, minha mãe levou meu irmão mais velho (eu ainda não tinha nascido) a Aparecida para pedir pela recuperação de um problema que ele teve nos olhos. Ele foi curado”. Marcos Pontes tem uma estátua em sua homenagem exposta no Museu de Cera Nossa Senhora Aparecida.

Outros artistas externam sua fé e devoção à Mãe de Deus. Entre



Foto: Reprodução / WEB

Marcos Pontes ao lado de sua estátua, no Museu de Cera Nossa Senhora Aparecida

eles, a atriz Paloma Bernardi, o cantor Luan Santana, o ex-jogador Ronaldo Fenômeno, o humorista Renato Aragão e o cantor Daniel.

DEVOÇÃO E FÉ POR MEIO DA ARTE

A história da Padroeira do Brasil foi e continua sendo retratada por diversos meios. Na televisão, a Rede Globo produziu e exibiu a telenovela “A Padroeira” (2001-2002), escrita por Walcyr Carrasco. Por e-mail, o autor falou sobre o legado da novela, e disse que a arte é um instrumento que ajuda no fortalecimento da fé religiosa de uma pessoa.

“A fé também ajuda a fortalecer a arte. Aliás, a fé fortalece todos os aspectos da vida. O legado da novela é imenso porque tocou intensamente o coração dos brasileiros. Inclusive, estou preparando para o próximo ano um musical



Foto: Reprodução / WEB

A devoção do cantor Thiaguinho segue gerações. A família do artista é devota de Nossa Senhora Aparecida

LANÇAMENTO 2017 EDITORA A PARTILHA



LIDERAR NÃO É SUBJUGAR *Liderança E Apostolado*

Autor: Wagner Pedro De Menezes

O livro destina-se a todos e todas que assumem papel de liderança. Atende não somente ao público religioso, mas é inspirador também aos líderes dos setores público e privado.

A liderança, por sua importância e funcionalidade, tem sido tema de inúmeras obras literárias. Os mercados público e privado são seus maiores consumidores. Porém, com o advento da gestão eclesial e na busca por novos caminhos de liderança, bispos, padres, religiosas, religiosos e outros que ocupam papel de liderança em suas instituições viram-se numa delicada e perigosa encruzilhada: tomar como referência autores que tratam a liderança como meio de aumentar produtividade e lucro. Seriam tais métodos aplicáveis na Igreja e seus organismos?

É para atender a esta demanda que o autor busca, nas lideranças de Pedro, Paulo e S. Francisco, fundamentos e princípios da liderança no apostolado. Uma obra fascinante que sem dúvida contribuirá no desempenho de sua liderança.

0800 940 2255

WWW.EDITORAAPARTILHA.COM.BR
PEDIDOS@EDITORAAPARTILHA.COM.BR



Foto: Lucas Lacerz Ruiz, A13, Follipress

Estátua de Marcos Pontes (esq.), o primeiro astronauta sul-americano a orbitar a Terra.



Foto: Reprodução / WEB

Divulgação da novela "A Padroeira", feita pela TV Aparecida

Outra história de fé movida pela música é o da cantora carioca Telma Tavares, que já foi aspirante a noiva e alimenta uma profunda devoção a Maria: “Outro dia estava emocionada compondo uma música dedicada a Nossa Senhora Aparecida, e essa emoção se multiplicou quando descobri que a minha madrinha estava no Santuário no mesmo instante em que eu escrevia a canção”.

“A GENTE EVANGELIZAVA E ERA EVANGELIZADO”

Em 40 anos de sacerdócio, Padre Carlos Artur Anunciação, cssr, dedicou quase duas décadas ao Santuário Nacional, mantendo contato direto com os fiéis, seja por meio de confissões, Missas ou rezando a Consagração a Nossa Senhora Aparecida nos diversos programas da Rede Aparecida de Comunicação. “Era

muito bom poder conversar e levar a Palavra de Deus a esse povo simples, mas cheio de fé”.

O missionário redentorista se recorda com emoção os momentos vividos em Aparecida.

“Eu via algumas senhoras, por exemplo, que traziam o dinheirinho enrolado no lenço e depositavam para Nossa Senhora. É um dinheiro que tem o suor, o sangue, o trabalho e a fé do nosso povo. A gente evangelizava e era evangelizado nesses testemunhos de vida tão bonitos. Tantas vezes eu chorei. Chorei mesmo! De emoção, ao ver essa fé tão simples, mas tão bonita e arraigada no coração daquelas pessoas com uma sabedoria de Deus impressionante! O amor de Nossa Senhora é algo maravilhoso! O nosso povo sabe cultivar isso com muito carinho. Por isso ama Aparecida. Ela é o centro da devoção das pessoas.”

A FÉ DOS ROMEIROS QUE VISITAM A CASA DA MÃE

O Santuário de Aparecida é o centro da catolicidade da Igreja no Brasil. Todos os dias, fiéis do Brasil e do mundo, de todas as classes sociais, peregrinam à Casa da Mãe em romarias organizadas por dioceses, paróquias, congregações, movimentos, associações, novas comunidades e outros grupos religiosos e laicais.

Muitos guardam com sacrifício o dinheiro de um ano inteiro de trabalho pesado para poder ir a Aparecida. Chegam cansados após uma longa viagem, mas o cansaço logo é convertido em momentos de alegria e fé especial com a graça de Deus. Eles voltam renovados, felizes para continuar a caminhada. É uma experiência belíssima da misericórdia de Deus e de Maria, que os acolhe com tanto amor e carinho.

Isabela Miranda Gomes partilhou a importância da peregrinação, a pé, de 153 km de São Paulo ao Santuário de Aparecida, num momento em que a sua fé estava esmorecida.

“A peregrinação começou às 6h da manhã do dia 8 de outubro de 2016, com o grupo Família Caminhada. Não imaginava a experiência que estava prestes a viver. No primeiro dia, caminhamos cerca de 43 km. Recebemos água, frutas e pão de muitos anjos que paravam na estrada para saciar a fome e a sede dos peregrinos. Em verdade, era a fé daquelas pessoas que alimentava nossa caminhada. No segundo dia, percorreríamos 35 km. Foi aí que minhas dificuldades começaram.”

A essa altura Isabela estava exausta. Havia chegado ao seu



Porta de entrada da Basílica de Nossa Senhora Aparecida. Comoção da fiel devota ao entrar na casa da padroeira, sinal de amor e fé

limite. Foi tomada pelas dores físicas e emocionais:

“Não são as dores que diminuem, é o amor e a fé que crescem. A cada um que chegava ao meu lado, eu dizia: ‘reza o terço comigo!’ E como diz Jesus, ‘onde dois ou mais estiverem reunidos em Meu nome, ali também Estarei’. Com fé, consegui. Acho que foi um dos momentos de maior alegria na minha vida. Não só havia superado um desafio que tinha se mostrado, para mim, insuperável, mas o havia percorrido com muito amor. Sou filha de Nossa Senhora. Recebi

graças desde o meu nascimento, quando sobrevivi a uma infecção hospitalar que levou à morte os recém-nascidos da maternidade onde nasci. Minha vida foi entregue a Nossa Senhora Aparecida e, até hoje, caminho sob sua proteção. Da tradição familiar de visitar o Santuário todos os anos, desde quando morava no interior do Paraná, nasceu um coração devoto, que à Mãe sempre recorre. Hoje eu sei que Nossa Senhora não só caminhou comigo aqueles 153 km, mas me carregou no colo, quando eu já não podia mais andar.”



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

COLEÇÃO
2017



CONFIRA
A NOVA
COLEÇÃO

www.deaparamentos.com.br

MATRIZ - SÃO PAULO

✦ Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deaparamentos.com.br

FILIAL - BELO HORIZONTE

✦ Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

FILIAL - BRASÍLIA

✦ Tel: (61) 3244-3763
brasil@deaparamentos.com.br

FILIAL - RIO DE JANEIRO

✦ Tel: (21) 2323-6866
lojario@deaparamentos.com.br

A PADROEIRA DOS PEÕES

Nossa Senhora Aparecida é considerada padroeira dos peões. É comum nas festas de peão mundo afora vê-los manifestando a sua fé e devoção com a imagem no chapéu, na fivela do cinto e na bota.

Dom Milton Kenan Júnior, bispo da Diocese de Barretos (SP), cidade que há 62 anos é sede da maior festa de peões da América Latina, e uma das maiores do mundo, leva no encerramento do rodeio a imagem da Mãe Aparecida para agradecer a proteção e pedir Sua bênção.

Dom Milton afirmou que diante da imagem de Nossa Senhora, os peões retiram espontaneamente os seus chapéus, ajoelham-se, pergam-se e olham para o alto certos de que Ela está sempre próxima, pronta para dar Sua proteção.

“A devoção a Nossa Senhora acompanha os peões desde a época

que as comitivas cruzavam o Rio Grande. O amor à padroeira está gravado no coração dos peões. Pode parecer algo passageiro, mas a devoção à Senhora Aparecida é que dá forças e sustenta os devotos nos caminhos deste mundo, nas travessias desta vida. É sempre

uma grande emoção ver que peões e todo o povo se levantam para reverenciar Nossa Senhora. Ojalá a lembrança de Nossa Senhora permaneça sempre viva nos nossos corações. Se a temos conosco, encontramos Jesus, seu Filho, e se renova em nós a esperança.” ●



Dom Milton carrega a imagem de Nossa Senhora Aparecida durante encerramento de rodeio, em Barretos

Foto: Reprodução / WEB

A DEVOÇÃO À MÃE APARECIDA EM NÚMEROS

- 107 metros é a altura da Torre Brasília, o ponto mais alto da basílica. Por R\$ 3, oromeiro pode visitar o Museu da Aparecida, que fica no 18º andar, e o mirante, no terraço.
- 380 é o número de lojas do Centro de Apoio ao Romeiro. O complexo, de 36 mil m², tem 22 restaurantes e 36 quiosques. Só de banheiros são 874 – 55 adaptados para deficientes físicos.
- 392,2 metros é o comprimento da Passarela da Fé. Inaugurada em 19/12/1971, liga o Santuário Nacional à Basílica Velha. Em alguns pontos, chega a 35 metros de altura.
- 1,9 mil é o número de funcionários do Santuário. Pelo menos dez deles trabalham na Sala das Promessas, um dos pontos mais visitados da basílica.
- 18,5 mil objetos são doados por mês em retribuição às graças alcançadas. Tem desde vestido de noiva, foto de miss e caixote de engraxate até placa de carro, luva de boxe e máquina de costura.
- 45 mil pessoas é a capacidade da basílica. Em celebrações externas, o número de devotos pode chegar a 300 mil. A título de comparação: a população da cidade de Aparecida é de 36,2 mil habitantes.
- 245 mil pessoas é o recorde de público, em um único dia, do Santuário. Foi registrado em 14/11/2010. O dia 12 de outubro mais concorrido até hoje foi o de 1996: 215 mil romeiros visitaram a basílica.
- 285 mil m² é a área do estacionamento. Lá, cabem 2 mil ônibus, 3 mil carros, 600 motos, 526 bicicletas, 24 trailers e até um receptivo para cavalos.
- 1,3 milhão m² é a área total do Santuário Nacional. Desse, 142 mil m² são de área construída. Só a Basílica de Aparecida tem 72 mil m².
- 12 milhões é o número anual de visitantes do Santuário. Embora a maior parte dos peregrinos seja formada por católicos e brasileiros, há romeiros de outros países e de outras denominações religiosas.

APARECIDAS DO BRASIL

Leia o depoimento de mulheres que homenageiam, através do próprio nome, a Santíssima Virgem:



Foto: Arquivo Pessoal

A minha fé em Nossa Senhora Aparecida é muito grande, pois passei por sérios problemas de saúde, entre eles câncer de ovário e pancreatite. Fui submetida a diversos procedimentos cirúrgicos, mas graças ao meu bom Deus e a Nossa Senhora Aparecida, eu nunca achei que iria morrer numa sala de cirurgia, porque eu tinha a minha mãezinha segurando em minhas mãos, nas mãos dos médicos e sendo a minha intercessora, levando os meus pedidos a seu filho Jesus.

Hoje, estou com 69 anos de idade, tenho 4 filhos, 13 netos e 2 bisnetos. E apesar de tudo o que passei, nunca perdi a esperança, a fé. Saí de todos esses problemas sem medo de morrer. Nossa Senhora Aparecida é a minha advogada, a minha intercessora, a minha mãe amada. Sempre limpando o meu

suor, as minhas lágrimas, cuidando da minha família. Com tanto amor e fé, eu nunca serei abalada.

Aparecida Divina Marchi, de Barueri (SP)



Foto: Arquivo Pessoal

Meus pais eram devotos de Nossa Senhora Aparecida. Ele pescador, e ela agricultora e professora. Quando eu tinha oito meses, minha mãe consagrou-me a Nossa Senhora, pois fui acometida por uma pneumonia.

Como éramos do interior, tudo era curado com chás, outros remédios caseiros e oração. Mas não consegui me recuperar. Fomos para Manaus e a minha mãe pediu a Nossa Senhora a graça da minha cura. Graças à Sua intercessão fui curada.

Maria Aparecida Pereira dos Santos, de Iranduba (AM)



Foto: Arquivo Pessoal

A minha devoção a Nossa Senhora Aparecida começou quando eu morava em Fernandópolis (SP). Aos 18 anos de idade, grávida, fui diagnosticada com pancreatite aguda. Estava no sexto mês de gestação e o médico disse que teria que retirar o bebê. Fiquei apavorada, mas não deixei que retirassem a criança.

Fui ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, ajoelhei-me, consagrei a mim e o meu filho a Nossa Senhora Aparecida. Pedi que ela fizesse um milagre. E aconteceu, pois no outro dia eu estava boa. Fiz alguns exames, percebemos que estava tudo em paz, e o médico disse: “isso foi um milagre de Nossa Senhora Aparecida”.

Syrlene Maria, de Campo Grande (MS)

BIBLIODRAMA PASTORAL:

UM MÉTODO PARA VIVENCIAR O TEXTO SAGRADO



Loredana Vigni

O bibliodrama é um método que facilita uma leitura animada e experiencial de um texto sagrado. Por meio de várias ferramentas ativas, torna possível vivenciar uma passagem bíblica. “Por dentro”, colocando-se no papel de uma das personagens do texto, ou observando a cena “por fora”, enquanto outros a tornam visível.

Isso permite perceber todos os aspectos do texto, inclusive aqueles emocionais, podendo relacioná-los à vida diária, facilitando um encontro profundo entre a Palavra de Deus e a existência.

Desde 2015, com o reconhecimento da Associação Italiana Bibliodrama (AIB), trago para o Brasil cursos de formação, direcionados de forma especial aos catequistas e animadores bíblicos. “Bi-

bliodrama pastoral na catequese” nasceu como subsídio para todo catequista que, tendo-se aproximado do método, deseja aplicá-lo aos encontros com as crianças.

Padre Antonio Marcos Depizzoli, assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, enviou-nos uma apreciação sobre o livro:

“O livro Bibliodrama pastoral na catequese traz uma excelente contribuição ao Brasil no que diz respeito a esse método de ‘apropriação’ do texto bíblico. Numa linguagem acessível, Irmã Loredana Vigni apresenta as inúmeras possibilidades do bibliodrama pastoral, com indicações práticas de como realizar as vivências. Deus abençoe o trabalho da Irmã Loredana e de todos os que se dedicam ao bibliodrama”.

Por intermédio da CNBB espera-se que o método possa ser conhecido em todo o país. Em São Paulo, nasceu o Centro de Bibliodrama Pastoral, para aprofundá-lo nas várias pastorais e, a partir de fevereiro de 2018, começará também uma escola para formadores, para então levar o bibliodrama às igrejas.

O projeto será realizado pela Associação Semente Viva, obra eclesial a serviço da evangelização. ●

MAIS INFORMAÇÕES

ASSOCIAÇÃO SEMENTE VIVA
Rua Orville Derby, 236-254
MOOCA - 03112-030, SÃO PAULO, SP
Cel.: (11) 94475-8294
sementeviva12@gmail.com
www.sementevivabrasil.com
@bibliodramapastoral
@sementevivabr

Liturgia da Palavra

OS BEM-AVENTURADOS

Solenidade de Todos os Santos – 5 de novembro

1ª LEITURA – APOCALIPSE 7,2-4.9-14

“Vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas.”

A Solenidade de Todos os Santos está marcada nos calendários de outros países no dia 1º de novembro. Porém, em nossa pátria, os senhores bispos determinaram que fosse comemorada liturgicamente no domingo seguinte à data para que a pudéssemos festejar convenientemente e dela tirar maior proveito espiritual.

O autor do Apocalipse nos dá preciosos ensinamentos, embora em linguagem obscura por ter sido escrito em tempo que os imperadores romanos perseguiam nossa Igreja. A principal verdade a meditar é que a santidade de vida é distribuída a todas as pessoas nos quatro cantos do mundo. É a multidão imensa de gente de todas as nações que adoram o Cordeiro Pascal, ou seja, Cristo Jesus.

Diz o texto sagrado da leitura de hoje que bradavam em alta voz que “a Salvação é obra de nosso Deus” (v. 10). Reconheciam, portanto, que a vida virtuosa que tinham na Terra era devida à Graça de Deus, e não por mérito deles. Essa atitude de humildade os levou a orar sempre, pedindo a força de Deus todos os dias, por terem reconhecido que eram fracos e incapazes de fazer o bem sozinhos. E o Senhor os abençoou!

SALMO 23(24),1-2-4AB.5-6 (R. CF. 6)

É assim a geração dos que procuram o Senhor!

2ª LEITURA – 1JOÃO 3,1-3

Veremos Deus tal como é.

A comunidade de São João repete o pensamento central da leitura anterior: “Todo aquele que tem essa esperança no Pai torna-se puro como Ele é puro” (v. 3).

Não existe santidade sem esperança. Por quê? Porque o caminho do bem não é como uma linha reta entre nós e Deus, mas, ao contrário, é cheio de saídas por

sendas erradas, onde nos perdemos. Mas, o Pai misericordioso nunca deixa de nos considerar seus filhos e nos acompanha, “torcendo” para que aceitemos o seu perdão. Se o aceitarmos e nos arrependermos, voltaremos ao bom caminho. Nesses zigzagues de erros e acertos, de idas e voltas, não podemos perder a esperança de que o nosso bom Deus estará sempre pronto a nos receber em sua casa como na parábola do filho pródigo (cf. Lc 15,11-32).

A certeza de que somos filhos adotivos de Deus por sua Graça não nos pode faltar em todas as horas. Isso nos deve estimular a nos dirigir a Deus confiadamente tanto na dor como na alegria, como Ele nos prometeu: “Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei para que o Pai seja glorificado no Filho” (Jo 14, 13-14).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 11,28)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

“Vinde a mim, todos vós que estais cansados e penais a carregar pesados fardos, e descanso eu vos darei, diz o Senhor.”

EVANGELHO – MATEUS 5,1-12A

Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus.

Não se pode conceber santidade sem pensar nos outros! Ninguém vive só. Dependemos de nossos pais para nascer e pela vida afora nosso esforço para seguir Jesus pelo caminho do bem não pode ser algo só para nós. Quem, por hipótese, tentasse fazê-lo nunca poderia ser verdadeiramente feliz.

Nosso Salvador, quando veio viver entre nós, dedicou-nos sua vida. Sua missão, dada pelo Pai do Céu, era a de religar a terra aos céus e Ele o fez fielmente até chegar ao ponto de morrer por nós na cruz.

Assim, meditando sobre cada uma das bem-aventuranças, logo constatamos que o Mestre bendiz aqueles que têm coração de pobre porque partilham seus bens com quem precisa. Por isso, têm

fome de justiça, mas seu relacionamento com os outros é manso e pacífico, sempre respeitando suas diferenças.

Se forem ofendidos por alguém, usarão de misericórdia para com ele, perdendo-o como Cristo faz conosco a cada dia. Diante dos sofrimentos, físicos e morais, pedem a Deus a força para lutar pelo que é certo e pautam sua existência pelos mandamentos do Senhor.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Reconheço com humildade que minhas boas ações se devem à Graça de Deus? Mantenho uma relação filial com o Senhor e confio em seu amor misericordioso por mim? Penso nos outros, quer para partilhar com eles o que precisam, quer tratando-os com mansidão e paz?

LEITURAS PARA A 31ª SEMANA DO TEMPO COMUM

6. SEGUNDA: Rm 11,29-36 = Deus quer manifestar sua misericórdia em favor de todos. Sl 68(69). Lc 14,12-14 = Convidar não amigos e parentes, mas os pobres, doentes, infelizes. **7. TERÇA:** Rm 12,5-16a = O bem comum antes de tudo; caridade fraternal. Sl 130(131). Lc 14,15-24 = Parábola do grande banquete: vai convidar todos. **8. QUARTA:** Rm 13,8-10 = O amor é a plenitude da Lei. Sl 111(112). Lc 14,25-33 = “Qualquer um de vós se não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo”. **9. QUINTA. Dedicção da Basílica de Latrão.** Ez 47,1-2.8-9.12 = “Vi sair água do lado direito do templo, e todos os que esta água tocou foram salvos”. Lc 45(46). Jo 2,13-22 = Jesus estava falando do templo de seu corpo. **10. SEXTA:** Rm 15,14-21 = “Fui feito ministro de Jesus Cristo entre os pagãos para que se tornem uma oferta bem aceite”. Sl 97(98). Lc 16,1-8 = Os filhos deste mundo são mais espertos em seus negócios do que os filhos da Luz. **11. SÁBADO:** Rm 16,3-9.16.22-27 = “Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo”. Sl 144(145). Lc 16,9-15 = “Se vós sois fiéis no uso do dinheiro injusto, quem vos confiará o verdadeiro bem?”.

Liturgia da Palavra

AS DEZ VIRGENS

32º domingo do Tempo Comum – 12 de novembro

1ª LEITURA – SABEDORIA 6,12-16

A sabedoria é encontrada por aqueles que a procuram.

O tema central deste domingo é a vigilância. Possuímos todos um dom extraordinário: nossa vida! Ela nos foi entregue pelo Senhor para que dela cuidássemos. Vivemos, mas de que jeito?

Há quem se deixa levar pela vida e é joguete das circunstâncias, boas ou más. É parecido com um veículo sem motorista, deixado à deriva, desgovernado. Quem vive de qualquer jeito sem pegar as “rédeas” da sua existência estará sujeito a toda sorte de imprevistos.

Diferentes dos animais, que são movidos pelo instinto, somos seres racionais, ou seja, pessoas, e por isso devemos tomar nossas decisões com inteligência. Para isso, devemos ter discernimento para saber o que nos convém ou não. É nesse momento que entra a luz da sabedoria em nossa vida.

Sabedoria é a arte de viver bem. Independentemente do grau de escolaridade, um homem é sábio quando não se deixa levar pelos instintos, pelos sentidos.

O sábio é leal, cumpre a palavra dada, é responsável. É humilde e modesto. Pensa nos outros e os ajuda sem esperar deles qualquer vantagem ou proveito. Seu amor é como o de nossas mães, gratuito, sem esperar retorno.

SALMO 62(63),2-8 (R. 2B)

A minha alma tem sede de vós e vos deseja, ó Senhor.

2ª LEITURA 1TESSALONICENSES 4,13-18

Deus trará de volta, com Cristo, os que, por meio dele, entraram no sono da morte.

É bastante comum escutar pessoas que, diante de tantas desgraças, violências, guerras e mortes de inocentes, julgam que o fim do mundo está próximo.

Pois bem, na comunidade de Tessalônica havia ideia semelhante, em parte, por influência da pregação dos rabinos, que anunciavam uma iminente intervenção divina diante do sofrimento do povo, cativo dos invasores, e também por influência da errada convicção de que em breve Jesus voltaria à Terra para o julgamento final.

São Paulo orienta os tessalonicenses a manterem serenidade e confiança diante da ideia da morte, porque eram os pagãos que não tinham esperança e achavam que tudo acabava com a morte. Mas eles, que tinham fé em Jesus Ressuscitado, acreditavam que eram filhos de Deus. Ora, a filiação divina não se interrompe com a morte do corpo, mas é para sempre, como Deus é eterno. Portanto, deveriam se deixar dirigir pela sabedoria, entregando ao Senhor da Vida o momento em que se encontrariam com Ele. E, por ora, que continuassem vigilantes para viver segundo a fé!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 24,42A.44)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

É preciso vigiar e ficar de prontidão; em que dia o Senhor há de vir, não sabeis, não!

EVANGELHO – MATEUS 25,1-13

**O noivo está chegando.
Ide ao seu encontro.**

A sabedoria nos leva a sermos prudentes e a aproveitarmos nosso tempo, vivendo fiéis aos mandamentos de Jesus, que se resumem a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos (cf. Mt 22,34-40).

Jesus nos ensina essa verdade fundamental para nossa vida com a parábola das cinco virgens prudentes e das cinco imprudentes que esperam pela chegada do noivo para poder participar do banquete nupcial.

As imagens que a comunidade de São Mateus emprega têm por finalidade nos alertar sobre a necessidade de bem sabermos fazer nossas escolhas em nossas

vidas. As virgens imprudentes perderam seu tempo dedicando-se a coisas supérfluas, como joias, perfumes, vestidos, penteados e se esqueceram do azeite, ou seja, da VIDA.

Também em nossos dias há pessoas que perdem o rumo da sabedoria de vida, apegando-se ao dinheiro, às festas, às modas e não se lembram dos valores autênticos, cuja escolha dá sentido à vida: o amor, a doação de si, a partilha dos bens com os necessitados, a caridade, enfim.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Por acaso, só ajuda alguém quando ganho alguma coisa com isso? Mantenho a serenidade quando penso na morte? Mostro, por meus atos, que acredito na continuação da vida após a morte? Quais são minhas escolhas: juntar dinheiro ou a partilha com quem precisa?

LEITURAS PARA A 32ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13. SEGUNDA: Sb 1,1-7 = A sabedoria é o espírito que ama os homens. Sl 138(139). Lc 17,1-6 = “Se ele pecar contra ti e vier a ti arrependido, tu o perdoarás”. **14. TERÇA:** Sb 2,23-3,9 = “Aos olhos dos insensatos parecerem ter morrido; mas eles estão em paz”. Sl 33(34). Lc 17,7-10 = “Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer”. **15. QUARTA:** Sb 6,1-11 = “Escutai, ó reis, para que aprendais a sabedoria”. Sl 81(82). Lc 17,11-19 = “Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?”. **16. QUINTA:** Sb 7,22-8,1 = A sabedoria é um reflexo de Deus e espelho sem mancha de sua atividade. Sl 118(119). Lc 17,20-25 = O Reino de Deus está entre vós. **17. SEXTA:** Sb 13,1-9 = A Criação é reflexo de Deus Criador. Sl 18(19A) Lc 17,26-37 = O Filho do Homem virá repentinamente. **18. SÁBADO:** Sb 18,14-16;19,6-9 = “Os israelitas glorificaram-te a ti, Senhor, seu libertador”. Sl 104(105). Lc 18,1-8 = Deus fará justiça aos seus escolhidos.

Liturgia da Palavra

OS TALENTOS RECEBIDOS E RESTITUÍDOS 33º domingo do Tempo Comum – 19 de novembro

1ª LEITURA: PROVÉRBIOS 31,10-13.19-20.30-31

Com habilidade trabalham as mãos da mulher forte.

Refletimos no domingo passado que a vida é dom de Deus e deve ser tomada muito a sério, sem perda de tempo. Hoje, esse assunto é retomado, aprofundando-se a necessidade de se multiplicarem os dons que todos recebemos de Deus quando nascemos.

O exemplo de responsabilidade pelos dons recebidos de Deus nos é dado por esta primeira leitura com a responsabilidade das mulheres que cuidam do lar. Trabalhem ou não fora são elas que administram a casa, entendem de tudo e cuidam para que nada falte para o conforto da sua família.

Seu exemplo nos ensina a sermos responsáveis e a uma série de outras qualidades: elas desempenham seu papel com inteira entrega e o fazem com prazer e alegria. Não esperam recompensa e seu amor é desinteressado. Por isso, é mais do que legítimo o elogio que lhes é dado neste trecho do Livro dos Provérbios: “A graça é falaz e a beleza é vã; a mulher inteligente é a que se deve louvar” (v. 30).

SALMO 127(128),1-5AB (R. 1A)

*“Felizes os que temem o Senhor
e trilham seus caminhos.”*

2ª LEITURA 1TESSALONICENSES 5,1-6

*“Que o Dia do Senhor não vos
surprenda como um ladrão.”*

Os tessalonicenses estavam preocupados com o dia em que Jesus voltaria à Terra por causa de má interpretação das Escrituras. Assim, enviaram a São Paulo um mensageiro, chamado Timóteo, para lhe perguntar quando seria o dia da chegada do Senhor. O apóstolo lhes afirmou não saber e acrescentou que o Senhor chegaria quando menos se pensasse. Em

seguida, acrescentou que o mais correto seria se “manterem como filhos da luz” (v. 5), ou seja, perseverarem no caminho do bem, multiplicando seu trabalho, dispondo dos dons que lhes tinham sido confiados por Deus até que chegasse o dia do encontro final com o Pai.

O encontro com o Senhor, porém, não se dará somente na hora em que formos para junto dele nem no juízo final, mas com todas as pessoas que se aproximam de nós durante cada dia. Nossa acolhida deve ser sincera, com sensibilidade para sua necessidade e sem distinção entre amigos e inimigos, pois o Senhor nos ensina: “Se saudais apenas vossos irmãos, que fazeis de extraordinário?” (Mt 5,47).

ACLAÇÃO AO EVANGELHO (JO 15,4A.5B)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

*“Ficai em mim, e eu em vós hei de
ficar”, diz o Senhor; “Quem em mim
permanece, esse dá muito fruto.”*

EVANGELHO – MATEUS 25,14-30

*“Como foste fiel na administração
de tão pouco, vem participar
de minha alegria!”*

A comunidade de Mateus, cerca de cinquenta a sessenta anos depois da morte e ressurreição do Senhor, dirige-se aos irmãos contando uma parábola de Jesus para corrigir certos erros que havia entre eles.

Como em nossas comunidades de hoje, havia cristãos fervorosos, sempre atentos a ajudar os pobres, as viúvas desamparadas e aos escravos que se tinham convertido ao cristianismo. Generosos, ativos, às vezes exageravam na aplicação do seu zelo ao criticarem duramente os que ficavam de braços cruzados. Havia outros, preguiçosos, que na sua indolência nunca aceitavam ajudar e se inserir no serviço aos pobres. Justificavam-se, dando desculpas de que não tinham jeito para coisa alguma e não queriam se arriscar ou, pelo menos,

tentar. Esqueciam-se de que aquele que tenta pode até errar, mas é bem melhor do que não fazer nada.

Como meditamos na 1ª leitura, todos recebemos dons de Deus de modo igual. Depende de nós nos determinarmos e com disciplina atingirmos a meta prevista. Esqueçemo-nos de que prestaremos contas ao Criador pelo trabalho desenvolvido entre os irmãos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Desempenho o serviço para os outros em casa e no trabalho sem visar à recompensa? Vejo nas pessoas com quem me encontro durante o dia a imagem de Jesus? Ofereço-me para participar das atividades de minha comunidade? Ou só fico assistindo?

LEITURAS PARA A 33ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64 = O helenismo ameaça o judaísmo. Sl 118(119). Lc 18,35-43 = “Senhor, eu quero enxergar de novo”. **21. TERÇA. Apresentação de Nossa Senhora** = Zc 2,14-17 = “Alegra-te, cidade de Sião, eis que venho para habitar no meio de ti”. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = “Estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: ‘Eis minha mãe e meus irmãos’”. **22. QUARTA:** 2Mc 7,1.20-31 = “O Criador do mundo vos dará de novo o espírito e a vida”. Sl 16(17). Lc 19,11-28 = “Por que tu não depositaste meu dinheiro no banco?”. **23. QUINTA:** 1Mc 2,15-29 = “Continuaremos seguindo a Aliança de nossos pais”. Sl 49(50). Lc 41-44 = “Se compreendesses hoje o que te pode trazer a paz...”. **24. SEXTA:** 1Mc 4,36-37.52-59 = Celebraram a dedicação do altar, oferecendo com alegria holocaustos. Cânt.: 1Cr 29,10-12bcd. Lc 19,45-48 = “Fizestes da casa de Deus um antro de ladrões”. **25. SÁBADO:** 1Mc 6,1-13 = Triste morte de Antíoco. Sl 9A (9). Lc 20,27-40 = Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

Liturgia da Palavra

O REINO DE JESUS

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo – 26 de novembro

1ª LEITURA – EZEQUIEL 34,11-12.15-17

“Quanto a vós, minhas ovelhas, farei justiça entre uma ovelha e outra.”

O Reino de Jesus é Reino de Amor. Não é deste mundo, mas é nele construído. Longe, portanto, de toda ideia de grandeza material. Esta desaparece, mas o amor, a dedicação, o doar-se de si permanecerão, não só neste mundo pela força dos exemplos que são dados, mas para toda a eternidade, ao chegarmos junto de nosso Pai.

O profeta Ezequiel, citado neste trecho da 1ª leitura, antevê os tempos messiânicos. Deus seria nosso amigo, como um pastor que fica entre seu rebanho e atento para cuidar das ovelhas tresmalhadas e dispersas num dia de nuvens e de trevas!

Pode nos parecer estranha essa afirmação, mas lembremo-nos de que, antes de Jesus se encarnar entre nós no seio puríssimo de Nossa Senhora, os fariseus pregavam ao povo que Deus era como um guarda de trânsito que ficava lá do alto, tomando nota das nossas faltas para nos castigar. Sua profecia, portanto, previa a vinda do Messias que estaria sempre junto de nós, atento a tudo o que nos acontece e pronto para nos ajudar quando nos afastamos dele pelos pecados.

SALMO 22(23),1-2A.2B-3.5-6 (R. 1)

“O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma.”

2ª LEITURA 1CORÍNTIOS 15,20-26.28

“Entregarei a realza a Deus Pai, para que Deus seja tudo em todos.”

São Paulo, ao escrever sobre a Ressurreição de Cristo, ensina aos coríntios que o pecado de nossos primeiros pais quebrou a aliança que Deus havia feito conosco. Jesus, o Messias tão esperado pelos judeus, tinha vindo reatar essa amizade, por sua morte e ressurreição.

Assim, o apóstolo nos ensina também o que nosso Rei vivenciou entre nós: dar conta de modo incansável da missão que o Pai lhe tinha entregue, fazer o bem por onde passava, ensinar-nos que ele era rei, mas diferente dos reis deste mundo.

Compete-nos, como seus súditos, aprendermos com nosso Rei que nada se resolve com ódio, violência, mas com a misericórdia e o perdão. Além disso, outro ensinamento precioso que decorre de sua vida entre nós é sua busca zelosa dos pecadores.

Infelizmente, muitas vezes nos achamos perfeitos e desejamos que os criminosos, os que se afastaram dos ensinamentos de Cristo, desapareçam(!). Nosso Rei age ao contrário: corre atrás dos pecadores para salvá-los, busca-os até no alto das árvores, usando a sua grande arma: o Amor!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (CF. MC 11,10)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

“É bendito aquele que vem vindo, que vem vindo em nome do Senhor; e o Reino que vem, seja bendito; ao que vem e a seu Reino, o louvor!”

EVANGELHO – MATEUS 25,31-46

“Assentar-se-á em seu trono glorioso e separará uns dos outros.”

Não basta meditar sobre o modo como Jesus, nosso Rei, reinou entre nós, tampouco não é suficiente admirá-lo, louvá-lo por seus milagres e ensinamentos. É preciso imitá-lo! Mas, como faremos? Quais deverão ser nossas atitudes? Basta cuidar de nossa salvação, garantir o Céu por meio de uma vida irrepreensível? Não. Isso não é suficiente.

Neste trecho da comunidade de Mateus, encontramos a resposta. Se até agora só pensamos em nossa santificação pessoal, estamos redondamente enganados. Jesus quer que nós o imitemos, fazendo o bem aos outros sem

olhar a quem. Dessa maneira, Ele nos ensina que o bem que fizemos ao nosso próximo será como se tivesse sido feito a Ele próprio: “Os justos perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber?’. O Rei responderá: ‘Todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes’” (vv.37 e 40); “Então, eis o que dirá nosso Rei: ‘Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo’” (v. 31).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Emprego o meu tempo em amar o próximo, na dedicação e na doação de mim aos outros? Como é meu comportamento com os que erraram?

Evito-os ou procuro ajudá-los? Tenho a convicção de que, quando socorro um pobre, estou socorrendo a Jesus?

LEITURAS PARA A 34ª SEMANA DO TEMPO COMUM

27. SEGUNDA: Dn 1,1-6.8-20 = Daniel e os três amigos na corte de Nabucodonosor. Cânt: Dn 3,52-57. Lc 21,1-4 = “Essa pobre viúva depositou mais do que todos”. **28.**

TERÇA: Dn 2,31-45 = Deus suscitará um reino que nunca será destruído. Cânt.: Dn 3,57-61. Lc 21,5-11 = “Não ficará pedra sobre pedra”. **29. QUARTA:** Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28 = “Teu reino foi dividido”. Cânt.: Dn 3,62-67. Lc 21,12-19 = Fim dos tempos. **30.**

QUINTA. Santo André, ap.: Rm 10,9-18 = A fê vem da pregação e esta, da Palavra de Deus. Sl 18(19A). Mt 4,18-22 = “Imediatamente deixaram as redes e o seguiram”. **1º de dezembro. SEXTA:** Dn 7,2-14 = “Entre as nuvens do céu, vinha um como filho do homem”. Cânt.: Dn 3,75-81. Lc 21,29-33 = “Estai de sobreaviso”. Lc 21,29-33 = Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso. **2.SÁBADO:** Dn 7,15-27 = “Seja dado o reino e o poder ao povo dos santos do Altíssimo”. Cânt.: Dn 3,82-87. Lc 21,34-36 = “Ficai atentos a fim de terdes força para escapar de tudo o que deve acontecer”.

VOCÊ TEM ESPÍRITO EMPREENDEDOR

E QUER UMA RENDA EXTRA?

ENTÃO, VEM!

CONSULTORES
**SIDNEY
OLIVEIRA**

Seja um consultor ou consultora do
Catálogo Sidney Oliveira e ganhe uma
das maiores comissões do Brasil



Sidney Oliveira,
empresário

Paloma Silva,
diretora comercial
do catálogo
Sidney Oliveira

SEM burocracia, **SEM** investimento inicial

Acesse sidneyoliveira.com.br, ou ligue: (11) 5079 6110 de segunda a sexta das 9h às 17h

O MATRIMÔNIO:



Obra de Arte

Maria Clara Lucchetti Bingemer

Grandes livros e filmes sempre nos fazem refletir. É o que me acontece neste momento após ver o maravilhoso “*Monsieur et madame Adelman*”, com roteiro escrito pelo casal Nicolas Bedos e Doria Tillier, que também atua nos papéis principais. Trata-se de um retrato adequado e excelente sobre o matrimônio nos dias de hoje.

O início é o fim, ou seja, a morte de Victor Adelman. Portanto, a narrativa pertence à mulher, a viúva Sarah. O percurso da vida conjugal de mais de quarenta anos é feito por ela.

Aos olhos do espectador é a leitura de uma mulher que viveu com um homem por mais de quatro décadas. A narrativa seria outra se fosse feita por Victor, o viúvo? Provavelmente. O que aparece claro, no entanto, é que a longa

convivência do casal e o amor que inegavelmente viveram não subtrai a presença do mistério e do indecifrável em suas vidas. A mensagem do filme é que o matrimônio não é algo simples ou fácil de ser descrito. Não se trata de um contrato entre duas pessoas que se gostaram e decidiram construir a vida juntos. É muito mais do que isso.

O Papa Francisco, em sua exortação pós-sinodal *Amoris laetitia*, usa um sem número de palavras para descrever as atitudes humanas que devem estar presentes num matrimônio: paciência, humildade, serviço, amabilidade, desprendimento, perdão. Mas, igualmente alegria, confiança, gozo, esperança, tolerância. Trata-se nada mais, nada menos de pôr em comum tudo que se tem e, se é a vida toda, sem agendas escondidas ou “planos B”. Nisso está a beleza e, ao mesmo tempo, o desafio.

“Talvez a definição do Matrimônio como obra de arte seja uma das mais felizes.”

O casal Adelman era, sem dúvida, marcado pela alegria. Em uma de suas crises, Victor se queixa de que o que mais sente falta em Sarah é que ela não ri mais e nem o faz rir. Ele morre de nostalgia daquele riso dela e dele; dele porque provocado por ela. Para Victor, a beleza reside naquele riso, naquele prazer ridendo de olhar a esposa que naquele momento, por diversos motivos, havia se transformado em alguém triste e distante.

O riso renasce e o casal vai em frente. Outros problemas, mais graves, surgem, mas vão sendo superados. Às vezes, com meios que não convenceriam a muitos de nós. A vida a dois segue. E a morte de um dos cônjuges vai desvelar, enfim, parte do mistério dos Adelmans. Não a totalidade, mas uma parte importante. Um mistério que é totalmente desvendável continua sendo mistério?

Quando se fala de relações entre pessoas – amizade, amor erótico, amor paternal, maternal, filial, toda a gama que a humanidade inventou para expressar seu apego, afeto, cuidado pelo outro que, diferente de mim, faz emergir energias e potencialidades que eu desconhecia e ignorava – trata-se de mistério.

O casal Adelman teve um longo tempo para desvendar seu recíproco mistério. E deixa para os espectadores que receberam sua narrativa alguma curiosidade, interrogação, perplexidade. Por isso, o mistério da vida a dois, do amor, do Matrimônio, pode continuar a ser pensado, explorado, expresso.

Na verdade, o que o belíssimo filme de Bedos e Tillier traz é a revelação de que, mesmo em tempos pós-modernos de relações líquidas e laços frágeis, o Matrimônio continua a existir e a configurar a vida não apenas de pessoas que professam alguma fé ou religião, mas igualmente não crentes, agnósticos e secularizados, como eles.

Talvez a definição do Matrimônio como obra de arte seja uma das mais felizes, sobretudo quando é dada por um casal que está junto há cinquenta anos: a psicanalista búlgara Julia Kristeva e o escritor



**“O Papa Francisco,
em sua exortação
pós-sinodal *Amoris
laetitia*, usa um
sem número de
palavras para
descrever as
atitudes humanas
que devem estar
presentes num
matrimônio:
paciência,
humildade, serviço,
amabilidade,
desprendimento,
perdão.”**



francês Philippe Sollers. Segundo ambos declaram em quatro diálogos que foram publicados no livro *Le mariage comme un des beaux arts* (*O Matrimônio como uma das belas artes*), o homem e a mulher são estrangeiros um para o outro. O casal que assume a liberdade desses dois estrangeiros pode tornar-se um campo de batalha. Daí a necessidade de harmonizar-se. A fidelidade é uma espécie de harmonização da condição de estrangeiros. Se se permite ao outro ser tão estrangeiro quanto a si mesmo, a harmonia acontece.

Nessa arte de conviver, que o poeta maior, Drummond, classificava como a maior das viagens, há todo um trabalho fino e artístico a realizar. Por isso, o Matrimônio nunca acaba de construir-se, de esculpir-se, de retocar-se, como acontece com as obras de arte que, mesmo tendo saído das mãos do artista, podem sempre ser retocadas, refeitas pela interpretação, leitura, contemplação, pelas experiências que provocam.

Fazendo a experiência bela e desafiante de estar casada há 48 anos, posso atestar que o mistério nosso de cada dia desafia a criatividade e a capacidade de reinventar-se. É importante não perder a capacidade de surpreender-se, admirar-se, rever-se, recomeçar, retocar o tom que esmaeceu, refinar o som que perdeu o rumo da melodia. E tocar juntos o grande instrumento da vida, harmonizando risos e lágrimas, mágoas e alegrias, prazer e aridez, tristezas e euforias. E rir, rir muito, em todas as gamas que vão do sorriso silencioso à gargalhada sonora.

Assim se responde ao dom infinito do mistério do outro que convida a embarcar na louca aventura da convivência, do amor compartilhado, da vida a dois, da amizade até o fim da vida. Como os casais Adelman e Kristeva/Sollers. E tantos, tantos outros que vão colaborando com pinceladas, toques, escritos, pensamentos, emoções nessa grande obra de arte que é a união entre o homem e a mulher, para crescer sempre mais no amor, na esperança, e suportar juntos o peso e a beleza da vida. ●

MISSÃO: ANÚNCIO E TESTEMUNHO DO REINO

“Ser o que se é, falar o que se crê, crer no que se prega, viver o que se proclama até as últimas consequências!” (Pedro Casaldáliga)

Pe. Ronaldo Mazula, cmf

“**S**omos missionários! A Missão pertence à nossa identidade mais profunda. Recebemos do Espírito um carisma que nos configura com Jesus e nos assemelha aos apóstolos, em comunhão de vida, entregues por inteiro ao Pai e ao Reino. Como discípulos de Jesus, fomos marcados para iluminar, bendizer, vivificar, levantar, sanar, libertar (cf. EG 273). Existimos para viver a Missão no coração do Povo de Deus.

Dom do Espírito, nossa participação na Missão nasce de sua ação em nós. Torna-nos “comunidades em missão”. Tem uma expressão privilegiada na qualidade de nossas vidas (cf. EG 259), chamadas a testemunhar a primazia absoluta de Deus e de seu Reino, a preferência divina pelos pobres, os frágeis e os empobrecidos e o valor sagrado dos direitos humanos, da Criação e de toda vida. Anuncia

a Jesus e seu Reino (cf. EG 45, 110) em atitude de diálogo e nos convida a estar dispostos e preparados para ir até as fronteiras existenciais, geográficas, sociais e culturais da evangelização e a contemplar, a partir delas, a realidade (cf. EG 30).” (cf.: Missionários Claretianos. Testemunhas-Mensageiros da Alegria do Evangelho. XXV Capítulo Geral, Roma 2015, pp. 11-13)



Dom Pedro Casaldáliga (esq.) com amigos Claretianos

A MISSÃO A PARTIR DO TESTEMUNHO DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA

Anunciar e testemunhar a busca das verdades do Reino de Deus, vivenciado por Jesus Cristo e pregado a toda a humanidade com alegria, humildade, generosidade e acolhida do outro e de sua cultura, sabendo que nada está pronto e definido pela razão ou mãos humanas. A **missão** é parte inerente da vida cristã. Ela

sempre foi a motivação da vida de muitos cristãos e católicos que a assumiram em seus contextos originais e, também, em outros países e continentes.

Quero aprofundar o sentido da Missão, a partir da frase inicial deste artigo, de Dom Pedro Casaldáliga, missionário claretiano espanhol que chegou ao Brasil em 1968, na época da ditadura militar e na década das grandes mudanças mundiais. Pedro, como gosta de ser chamado, em 1971 foi sagrado bispo de São Félix do Araguaia, cidade do nordeste do Estado do Mato Grosso, às margens do rio Araguaia. Nesta região de expansão do latifúndio, com indígenas e ribeirinhos desrespeitados em seus direitos, ele fez a opção pelos pobres e a encarnou em sua vida e missão.

Sua poesia nos inspira: “*ser o que se é, falar o que se crê, crer no que se prega, viver o que se proclama até as últimas consequências!*”

Dom Pedro Casaldáliga assumiu com intensidade e de modo instigante a missão que Deus lhe confiou! Até hoje, na altura de seus 89 anos de idade, vividos com dedicação, fidelidade e amor incondicional aos pobres e humildes do sertão brasileiro.

Atualmente, ele vive em São Félix do Araguaia, acompanhado por seu “irmão, o mal de Parkinson”, numa cadeira de rodas. Vive na comunidade agostiniana com a fraternidade, Padres José Saraiva, Ivo Cardoso Silva e Félix Valenzuela. Também cercado de amigos e seguidores da cidade e de várias partes do mundo.

CASALDÁLIGA

Sua casa, que de palácio episcopal não tem nada, é simples, pobre e testemunha a sua confiança absoluta no Deus da vida. Sua vida de pobreza é uma profecia de simplicidade e frugalidade num mundo de ostentação e consumismo.

Ama a todos, sem exceção, e a porta de sua simples casa está sempre aberta para acolher e amar. Obedece e aceita a vontade de Deus e sabe que o Pai Eterno e da Esperança o ama.

Pedro, pai dos pobres, dos ribeirinhos, dos indígenas e pequenos, será sempre o modelo do Missionário Claretiano, em saída, que deixou sua pátria e se fez irmão da humanidade e servidor do Reino de paz e justiça. ●

Ser o que se é: Somos humanos e seguidores de Cristo. Como tal, chamados a assumir e a nos encarnar nas realidades humanas para que elas sejam orientadas pela vontade de Deus e direcionadas para a construção do Reino.

Falar o que se crê: Anunciar que cremos no Deus de Jesus Cristo, o Deus da Vida, da Paz, da Justiça e do Amor.

Crer no que se prega: Viver com intensidade, fidelidade e compromisso os ensinamentos de Jesus e dar a vida por eles.

Viver o que se proclama: O melhor e mais eficiente modo de viver a missão é o testemunho de vida, assumido com alegria, disponibilidade e generosidade.

Até as últimas consequências: O "sim" de Jesus o conduziu até a Paixão pela humanidade e morte na Cruz. Não existe Páscoa sem Paixão pelo Reino, pelo povo e pelos pobres.

Fotos: Arquivo pessoal





▶ **Desde 1989**
MAIS DE 3.300 CLIENTES
ATENDIDOS EM TODO O BRASIL



agenciastudium.com.br

*O segredo de um grande
sucesso está no trabalho de uma
grande equipe.*

11 4655-2721 / 3754-0827

vitralarte@vitralarte.com.br

www.vitralarte.com.br

R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto
Arujá | SP - CEP: 07417-380

A PALAVRA, SEGUNDO ATO

“O Verbo, que desde o princípio está junto de Deus, fez-se carne e veio habitar entre nós.” (cf. Jo 1, 14).

Pe. José Alem, cmf

A Palavra é o fundamento de nossa fé. Conhecer a Palavra é conhecer Deus tal como Ele se revela. O prólogo do Evangelho de João (Jo 1,1-18) nos dá a conhecer o fundamento da nossa vida: a Palavra, que desde o princípio está junto de Deus, que se fez carne e veio habitar entre nós (cf. Jo 1,14). É um texto que dá uma síntese de toda a fé cristã. Seguindo o exemplo do apóstolo João e dos outros autores inspirados, deixemo-nos guiar pelo Espírito Santo para podermos “amar cada vez mais a Palavra de Deus” (Verbum Domini, 5).

Pela fé sabemos que Deus fala, entra em diálogo com o único ser capaz de acolher, entender

e responder a essa comunicação. Para isso, Deus utiliza a linguagem humana, tornando o mistério acessível à nossa condição. Muitas vezes é pela analogia que Deus se comunica para ao mesmo tempo revelar e convocar o homem a crescer no diálogo.

Para entender e viver adequadamente a Palavra de Deus, é preciso sentir e viver a experiência de ser Igreja, que é o ambiente necessário e seguro para acolhê-la, compreendê-la, vivê-la e testemunhá-la. Para isso é preciso uma consciência sempre mais clara do que é a Igreja e do que é ser Igreja. Ela vai, ao longo dos tempos, aprimorando a sua capacidade de acolher, compreender e anunciar a Palavra, processo que exige abertura, humildade, acolhida, fé, conversão.

Há uma especial relação entre a Palavra e a Eucaristia. Uma supõe e compreende a outra. A Palavra está na Eucaristia como a Eucaristia se faz da Palavra. Há uma sacramentalidade.

A liturgia, fonte e ápice da vida cristã, coloca no centro de sua ação o próprio Cristo. Daí a importância da Liturgia da Palavra em todas as suas expressões. Toda a ação litúrgica da Igreja é centrada na Palavra de Deus. Além disso, toda

“A prática da lectio divina – a leitura orante da Bíblia – é um instrumento decisivo para aprender a nutrir a vida pessoal e comunitária sobre a Palavra de Deus, de onde toma conhecimento, reconhece o que o Senhor diz para si, favorece dialogar com Ele por intermédio da própria Palavra e a agir de modo novo como consequência da Palavra estudada, meditada, orada e assumida.”

celebração da Igreja é fundada sobre a proclamação da Palavra.

O lugar privilegiado para a proclamação é o templo cristão. Há um significado muito especial do espaço sagrado. Ele é “reservado e abençoado” para ser um lugar próprio onde Deus vem falar

“A liturgia constitui o lugar privilegiado para a proclamação, escuta e celebração da Palavra de Deus, este encontro deve ser preparado nos corações dos fiéis e, sobretudo, por eles aprofundado e assimilado. A vida cristã caracteriza-se essencialmente pelo encontro com Jesus Cristo que nos chama a segui-lo.” (Verbum Domini, 72)

a seu povo. Nada se compara à proclamação da Palavra de Deus na assembleia litúrgica, no espaço sagrado. Por isso, quando a proclamamos e escutamos na ação litúrgica, não estamos apenas lendo um livro, mas é Ele, a Palavra que se revela viva para nós hoje.

Importante e fundamental condição para acolher a Palavra de Deus é o silêncio, linguagem de comunicação tão necessária e insubstituível que pode comprometer não só a compreensão, mas também a vivência. O silêncio é parte da celebração; o silêncio é litúrgico.

Na Palavra, como na Eucaristia, o Espírito Santo se encontra em ação, transformando a palavra humana em Palavra de Deus e, o pão, em Corpo de Cristo, que se torna presente à comunidade; essa presença do Ressuscitado constitui um convite à comunhão com Ele. A Igreja apresenta a Palavra como um alimento. A Eucaristia é para a Igreja “fonte e ápice de toda a evangelização” (Presbyterorum Ordinis, 5), sendo o sacramento, por excelência, a presença do Ressuscitado no mundo.

Nossa vocação primordial e fundamento de qualquer vocação a serviço da Igreja é viver a Palavra de Deus. Isso significa que, quanto mais a vivermos, aprofundaremos nossa relação pessoal com Jesus e com Ele no Pai e no Espírito Santo, e nos daremos conta de que Ele nos chama à santidade por meio de opções definitivas pelas quais nossa vida responde ao seu amor. Na Sagrada Escritura, encontramos revelada a nossa vocação à santidade: “Sede santos, porque Eu, o Senhor vosso Deus, sou santo” (cf. Lv 11,44;19,2;20,7). O Pai, em Cristo, “escolheu-nos, antes da constituição do mundo,

“A Palavra é o fundamento de nossa fé. Conhecer a Palavra é conhecer Deus tal como Ele se revela.”

para sermos santos e imaculados diante dos seus olhos” (Ef 1,4).

A prática da lectio divina – a leitura orante da Bíblia – é um instrumento decisivo para aprender a nutrir a vida pessoal e comunitária sobre a Palavra de Deus, de onde toma conhecimento, reconhece o que o Senhor diz para si, favorece dialogar com Ele por intermédio da própria Palavra e a agir de modo novo como consequência da Palavra estudada, meditada, orada e assumida. Entre as práticas devocionais inspiradas nela e tendo-a como fundamento está o Rosário, fórmula provada de oração e contemplação dos mistérios da salvação por meio da Palavra. Quando bem entendido e orado, o Rosário é excelente meio de conhecimento, assim como meio de evangelizar-se e evangelizar.

O testemunho pessoal e comunitário é a melhor pregação, o anúncio mais convincente da Palavra que se faz carne. O modelo perfeito de fé, de escuta e vivência da Palavra de Deus é Maria. Ela é também a mãe da fé. Com suas atitudes e orações, Maria abre o novo e definitivo caminho. ●

“Redescobrir a centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja significa também redescobrir o sentido do recolhimento e da tranquilidade interior.” (Verbum Domini, 66)



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã Concepcionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:
www.concepcionistas.com.br

Facebook:
facebook.com/concepcionistasbrasil
ou escreva-nos:
pv@concepcionistas.com.br



Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

ANO JUBILAR

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

NOSSA SENHORA APARECIDA

São trezentos anos de bens não só no Brasil, mas no mundo, espalhados por Maria, a Mãe de Jesus, que olha toda a humanidade como verdadeiros filhos. Principalmente em nossa pátria, sobem cânticos de imensa alegria e gratidão, pois celebra-se o jubileu do tricentenário de bênçãos amorosas. Aparecida do Norte, como foi conhecida por muitos anos, mantém hinos e outras melodias cheias de entusiasmo.

Todos os meses a piedade cristã eleva cânticos aos céus, festejando algum dos títulos de Maria. Ela deve sorrir ao chegar aos seus ouvidos os maviosos acordes na glória celeste. Assim recordamos:

JANEIRO

No mês de janeiro, o título é Nossa Senhora Santa Mãe de Deus. Este título certamente a deve eternecer. Festeja-se no primeiro dia do ano. É uma linda manifestação de amor, ao iniciar-

mos um novo ano colocando-nos sob a proteção carinhosa de Maria, nossa Mãe.

FEVEREIRO

No mês de fevereiro, veneramos Nossa Senhora da Candelária, ou Candeias. Maria é a luz que nos indica para onde seguir.

Na Diocese de Guarabira (PB), festeja-se Nossa Senhora da Luz, padroeira diocesana.

MARÇO

Em 25 de março, festeja-se o dia da Anunciação do Senhor. É festa mariana porque o anjo Gabriel comunica à Virgem Maria que será Mãe de Jesus, o Redentor, Luz do mundo.

ABRIL

Em abril, quando ocorre a Semana Santa, exalta-se entre as cerimônias religiosas Nossa Senhora das Dores. Na procissão, sai o seu andor, acontecendo o comovido encontro das imagens, de Cristo,

com a cruz às costas, com sua Mãe, Nossa Senhora das Dores. Ela nos ensina a suportar nossas cruces.

Ainda no mês de abril, na segunda-feira depois da Oitava da Páscoa, honra-se Nossa Senhora da Penha, padroeira principal do Estado do Espírito Santo. Como o Brasil necessita da proteção da Virgem Santa, para merecer as luzes de Deus, Espírito Santo!

MAIO

Todos os dias do mês de maio são dedicados à Virgem Maria, no qual jovens oferecem flores à Mãe de Deus e a coroam como rainha de nossas almas.

Algumas dioceses no Brasil, tal como de Paulo Afonso (BA), têm como padroeira Nossa Senhora do Rosário de Fátima, assim como as catedrais de Bonfim (BA) e Imperatriz (MA).

No dia 13 do mês, celebra-se, em Portugal, Nossa Senhora de Fátima. O Brasil herdou inúmeras aplicações da devoção à Virgem de Nazaré. Inclusive, grande número

de estabelecimentos comerciais sobressaem com o nome de Fátima. Por isso, somos profundamente agradecidos à nação lusa.

No dia 24, recorda-se que na Arquidiocese de Niterói (RJ) e na Diocese de Eunápolis (BA), a padroeira é Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos.

No dia 26, na Diocese de Caxias do Sul (RS), festeja-se a padroeira, Nossa Senhora de Caravaggio.

A visitação de Nossa Senhora à sua prima, Santa Isabel, é recordada no dia 31 deste mês mariano.

JUNHO

Em junho a liturgia estabelece a celebração da festa do Sagrado Coração de Maria, no sábado seguinte à comemoração do Sagrado Coração de Jesus. É chamada festa móvel, porque depende de ano e dia. É no sábado após o segundo domingo depois de Pentecostes.

JULHO

No dia 4 de julho honra-se a dedicação da Basílica de Nossa Senhora Aparecida. O Papa São João Paulo II visitou a Basílica e deixou a linda oração de consagração:

“ Maria, eu vos saúdo e vos digo ‘Ave’ neste santuário, onde a Igreja do Brasil vos ama, venera-vos, invoca-vos como Aparecida, como revelada e dada particularmente a Jesus como sua mãe e padroeira. Amém!”

A Festa de Nossa Senhora do Carmo é comemorada no dia 16. Na mesma data, a de Nossa Senhora do Amparo, titular da cidade de Teresina (PI) e da catedral de Palmeira dos Índios (AL).

Nas catedrais de Bom Jesus da Lapa (BA), Jaboticabal (SP), Parintins (AM) e Santo André (SP), Nossa Senhora também é titular.

Nas cidades de Mariana (MG) e Uberlândia (MG), Nossa Senhora é padroeira municipal.

Na província eclesiástica de Pernambuco e na cidade de Recife (PE), Nossa Senhora do Carmo é padroeira municipal secundária.

Nas dioceses de Campanha (MG), Jaboticabal (SP), Paracatu (MG) e Parintins (AM), também Nossa Senhora do Carmo é Padroeira diocesana.

Nossa Senhora da Ajuda e do Perpétuo Socorro coroam o reinado espiritual de Maria, pois, como disse São Bernardo, “jamais se ouviu dizer que alguém tenha se dirigido à vossa proteção e não fosse por vós socorrido”. Por isso, a Diocese de Teixeira de Freitas (BA), Caravelas (BA) e a Prelazia de Cristalândia (TO) a escolheram por padroeira diocesana. As celebrações são nos dias 29 e 30, respectivamente.

AUGOSTO

Antes da reforma litúrgica, o mês de agosto era todo dedicado ao Imaculado Coração de Maria. Depois da reforma, conservou-se a seguinte denominação:

Com o título de Nossa Senhora das Neves, no dia 5, é uma imita-

ção de Nossa Senhora do mesmo nome, em Roma.

No Brasil, se o dia 15 cair em um domingo, celebra-se a Assunção de Nossa Senhora em corpo e alma aos céus, mas se o dia 15 cair durante a semana, a celebração da Assunção é trasladada para o domingo seguinte.

Nossa Senhora também é recordada na Arquidiocese da Paraíba.

AINDA NO DIA 15, EXALTA-SE PELO BRASIL:

Em Alto Solimões: Nossa Senhora da Assunção, padroeira diocesana;

Em Araçuaí (MG): Nossa Senhora da Assunção, padroeira diocesana;

Em Belo Horizonte (MG): Nossa Senhora da Boa Viagem, titular da catedral e padroeira municipal;

Em Campo Grande (MS): Nossa Senhora da Abadia, padroeira da arquidiocese e municipal;

Em Cruzeiro do Sul (AC): Nossa Senhora da Glória, titular da catedral;

Em Fortaleza (CE): Nossa Senhora da Assunção, padroeira municipal;

Em Francisco Beltrão (PR): Nossa Senhora da Assunção, titular da catedral;

Em Ilhéus (BA): Nossa Senhora da Vitória, padroeira secundária diocesana;

Em Jales (SP): Nossa Senhora da Assunção, titular da catedral;

Em Jundiá (SP): Nossa Senhora do Desterro, titular da catedral, padroeira diocesana e municipal;

Em Lages (SC): Nossa Senhora dos Prazeres, titular da catedral e padroeira municipal;

Em Livramento de Nossa Senhora (BA): Nossa Senhora da Assunção, padroeira diocesana e municipal;

Em Lorena (SP): Nossa Senhora da Glória, titular da catedral;

Em Luz (MG): Nossa Senhora da Assunção, titular da catedral;

Em Oeira (PI): Nossa Senhora da Oliveira, titular da catedral e padroeira municipal;

Em Paranaíba (PR): Nossa Senhora, Mãe da Igreja, padroeira diocesana e titular da catedral;

Em Mariana (MG): Nossa Senhora da Assunção, padroeira da arquidiocese;

Em Maringá (PR): Nossa Senhora da Glória, titular da catedral-basílica (menor), padroeira municipal e da arquidiocese;

Em Patos de Minas (MG): Nossa Senhora da Glória, padroeira secundária diocesana;

Em Petrolina (PE): Nossa Senhora dos Anjos, padroeira municipal;

Em Picos (PI): Nossa Senhora dos Remédios, padroeira diocesana e titular da catedral;

Em Rubiataba (GO): Nossa Senhora da Glória, padroeira diocesana e titular da catedral;

Em São Félix (BA): Nossa Senhora da Glória, titular da catedral e padroeira municipal;

Em São Paulo (SP): Nossa Senhora da Assunção, titular da catedral;

Em Sorocaba (SP): Nossa Senhora da Ponte, padroeira da arquidiocese e municipal;

Tocantinópolis (TO): Nossa Senhora da Consolação, titular da catedral e padroeira municipal;

Valença (RJ): Nossa Senhora da Glória, titular da catedral;

Vitória da Conquista (BA): Nossa Senhora das Vitórias, padroeira da arquidiocese;

Nossa Senhora do Amparo é exaltada no dia 16. É padroeira municipal da cidade de Amparo (SP) e de Teresina (PI). Padroeira principal do município e titular da catedral de Palmeira dos Índios (AL).

O dia 22 conservou o título de Nossa Senhora Rainha.

Os dias 25 e 26 vêm engrandecer os festejos em homenagem a Maria Imaculada, pois comemoram-se Sant'Ana e São Joaquim, pais de Nossa Senhora.

Em São Paulo (SP), no dia 25, celebra-se na Eparquia de Nossa Senhora do Líbano, dos maronitas.

No dia 26 festeja-se Nossa Senhora dos Prazeres, titular da catedral de Maceió (AL).

SETEMBRO

No dia 1º, nas Dioceses de Nazaré (BA) e Toledo (PR), celebra-se a dedicação da catedral, com esses mesmos nomes de Nossa Senhora.

Nossa Senhora do Belém é padroeira municipal da cidade e Arquidiocese de mesmo nome, no Pará.

Ainda no dia 1º, na Diocese de Crato (CE), celebra-se Nossa Senhora da Penha. É também padroeira municipal.

No Estado de Tocantins, Nossa Senhora da Natividade é padroeira estadual.

Em Curitiba (PR), Nossa Senhora da Luz é padroeira arquidiocesana, municipal e recebe também uma dedicação da catedral.

Em Vitória do Espírito Santo, Nossa Senhora da Vitória é padroeira arquidiocesana.

Em Juazeiro (BA), Nossa Senhora das Grotas é padroeira diocesana e titular da catedral.

Em Parnaíba (PI), Nossa Senhora Mãe da Divina Graça é padroeira diocesana, titular da catedral e padroeira municipal.

Em Petrópolis (RJ), Nossa Senhora do Amor Divino é padroeira diocesana.

Em Santos (SP), Nossa Senhora do Monte Serrat é padroeira municipal.

Em Lábrea (AM), Nossa Senhora de Nazaré é padroeira da prelazia e titular da catedral.

No dia 8, celebra-se a Natividade de Nossa Senhora.

No dia 12, festeja-se o Santíssimo Nome de Maria.

Em todo Estado de Minas Gerais comemora-se Nossa Senhora da Piedade, padroeira principal.

No dia 15, celebra-se Nossa Senhora das Dores. No mesmo dia, na Arquidiocese de Teresina (PI) e nas dioceses de Cajazeiras (PB), Coroatá (MA), Januária (MG), Limeira (SP) e Tubarão (SC) celebra-se Nossa Senhora das Dores ou Piedade.

No dia 24 é comemorada a Festa de Nossa Senhora das Mercês, titular das dioceses de Gurgueia (PI), Itapipoca (CE) e Porto Nacional (TO).

OUTUBRO

No dia 7, celebra-se Nossa Senhora do Santo Rosário e em todo mês tem-se a sequência da recitação do Terço.

Dia 12 é de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil, celebrada também nas dioceses de Brasília (DF), Montes Claros (MG), Passo Fundo (RS),

Araçatuba (SP), nas quais é padroeira municipal.

Nossa Senhora do Pilar, na catedral de São João Del Rei, é celebrada no dia 12. No dia 19, na Prelazia do Xingu, comemora-se Nossa Senhora de Nazaré.

NOVEMBRO

No dia 11, nas províncias eclesiais do Estado do Rio Grande do Sul (no sábado antes do segundo domingo de novembro), celebra-se Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.

A Festa da Apresentação de Nossa Senhora é festejada no dia 21. Na Arquidiocese de Natal (RN), a Virgem Maria é padroeira diocesana. Nas catedrais de Natal e de São Luís do Maranhão, é titular.

Na Diocese de Colatina (ES), Nossa Senhora da Saúde é padroeira diocesana.

No dia 27 é festejada Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Na Diocese de São Luís do Maranhão é padroeira diocesana.

ADVENTO

No fim do mês de novembro, a liturgia dá preferência a Nossa Senhora que espera a vinda de Cristo Jesus, Rei e Senhor nosso. É o período do Advento.

DEZEMBRO

No dia 8, festeja-se a Imaculada Conceição de Maria. A piedade cristã a escolheu por inúmeros patrocínios resumidos na seguinte relação:

Aracaju (SE), Campinas (SP), Manaus (AM), Abaetetuba (PA), Bacabal (MA), Bragança Paulista (SP), Brejo (MA), Cachoeira do

Sul (RS), Campina Grande (PB), Diamantino (MT), Divinópolis (MG), Dourados (MS), Formosa (GO), Franca (SP), Guajará Mirim (RO), Guarulhos (SP), Humaitá (AM), Jacarezinho (PR), Limeiro do Norte (CE), Marabá (PA), Nazaré (BA), Nova Friburgo (RJ), Palmares (PE), Ponta de Pedras (PA), Santarém (PA), Sete Lagoas (MG), Sobral (CE), Teófilo Otoni (MG), Vacaria (RS), Viana (ES).

No dia 12, comemora-se Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina.

NOSSA SENHORA DO Ó

A partir do dia 17, a Liturgia ressalta a preparação para o Santo Natal e a antífona do hino *Magnificat*, cada dia começa com uma invocação a Nossa Senhora, que se inicia com um “Ó”. No dia 17, “Ó Sabedoria”. No dia 18, “Ó Senhor Deus (Adonai)”. No dia 19, “Ó Raiz”. No dia 20, “Ó Chave”. No dia 21, “Ó Nascimento”. No dia 22, “Ó Rei das gentes”. No dia 23, “Ó Emanuel”.

Dia 25, Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, Salvador da humanidade, nascido da Santíssima Virgem Maria, Santa Mãe do Redentor.

Aqui encerro a relação dos santos, de lugares, das cidades que fazem brilhar a Santíssima Virgem Maria, com invocações quer regionais, quer diretas, alegrando-me de contribuir com as glórias de Maria Santíssima, recordando suas palavras: “Minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador” (Lc 1,46-55).

Todas as invocações contidas nesta breve exposição se referem

ao Brasil. Seriam necessários vários volumes para conhecer todos os títulos dirigidos a Maria Santíssima, demonstrando a gratidão que o povo fiel deposita na excelsa Mãe de Deus em todo o orbe terrestre. Nós formamos a Família Cordimariana.

Humildemente coloquemo-nos sob o manto celeste, materno da Mãe de Cristo e jamais nos arrependeremos. Suplico cheio de confiança com a oração litúrgica da Sagrada Família. ●



Foto: Reprodução/WEB

ORAÇÃO

“Deus, que pela virgindade fecunda de Maria destes à humanidade a salvação eterna, dai-nos contar, sempre, com sua intercessão, pois Ela nos trouxe o autor da vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!”



PALAVRA DO PAPA

EMAÚS, O CAMINHO DA ESPERANÇA



Gostaria de escrever sobre a experiência dos dois discípulos de Emaús, dos quais fala o Evangelho de Lucas (cf. 24,13-35). Imaginemos a cena: dois homens caminham decepcionados, tristes, convencidos a deixar pra traz a amargura de uma situação que não acabou bem.

Antes daquela Páscoa eram cheios de entusiasmo: convencidos de que aqueles dias seriam decisivos para aquilo que aguardavam e para a esperança de todo o povo. Jesus, a quem tinham confiado a sua vida, parecia ter chegado à batalha decisiva. Agora teria mostrado a sua potência, após um longo período de preparação. Era isso o que eles esperavam. E não foi assim.

Os dois peregrinos cultivavam uma esperança somente humana, que agora estava em pedaços. Aquela cruz erguida no Calvário era o sinal mais eloquente de um fracasso que não poderiam prever.

O encontro de Jesus com os dois discípulos parece simplesmente coincidência: se assemelha a tantos encontros que acontecem na

vida. Os dois discípulos caminham pensativos e um desconhecido os alcança. É Jesus; mas os olhos deles não são capazes de reconhecê-Lo. Então Jesus começa a sua “terapia da esperança”. O que acontece nessa estrada é uma terapia da esperança. Quem a faz? Jesus.

Ao longo do caminho, Cristo ressuscitado aproximou-se deles, mas eles não O reconheceram. Vendo-os tão tristes, Ele primeiro ajudou-os a entender que a paixão e a morte do Messias estavam previstas no projeto de Deus e preanunciadas nas Sagradas Escrituras; e assim reacende um fogo de esperança no coração deles.

Quantas vezes na vida esperamos, quantas vezes nos sentimos a um passo da felicidade, e depois nos vemos desiludidos?

“ O segredo da estrada que conduz a Emaús está todo aqui: mesmo diante das aparências contrárias, nós continuamos a ser amados, e Deus nunca deixará de nos amar. ”

Mas Jesus caminha com todas as pessoas que perderam a confiança, que caminham com a cabeça baixa. E caminhando com eles, de modo discreto, consegue fazer retornar a esperança.

Todos nós, na nossa vida, tivemos momentos difíceis, escuros; momentos nos quais caminhávamos tristes, pensativos, sem horizontes, somente com uma parede adiante. Contudo, Jesus está sempre ao nosso lado para nos dar esperança, para aquecer o coração e dizer: “Vá em frente, eu estou contigo. Vá em frente”.

Então podemos irradiar “o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que nossas mãos apalparam do Verbo da vida porque a Vida manifestou-

-se. Sejam quais forem nossas fraquezas, misérias, limitações, o que contagia todas as culturas, o que convence todos os povos e raças, é o testemunho da alegria e da graça de termos encontrado o Senhor Ressuscitado. Tudo isso é graças à força do pão partido de Emaús, é o vigor do fruto da videira no

cálice da Nova Aliança, é o corpo entregue e o sangue derramado de Jesus, morto e ressuscitado.

O segredo da estrada que conduz a Emaús está todo aqui: mesmo diante das aparências contrárias, nós continuamos a ser amados, e Deus nunca deixará de nos amar. Deus caminhará sem-

pre conosco, sempre, mesmo nos momentos mais dolorosos, também nos momentos mais feios, também nos momentos de derrota. Ali está o Senhor. E esta é a nossa esperança. Seguimos em frente com essa esperança! Porque Ele está conosco e caminha conosco. Sempre! ●

“ Imediatamente, eles levantam e voltam para Jerusalém. Tudo mudou: coragem, em vez de medo; retorno, em vez de fuga; fé, em vez de descrença; esperança, em vez de desespero; consciência crítica, em vez de fatalismo frente ao poder; liberdade, em vez de opressão! Em vez da má notícia da morte, a Boa Notícia da Ressurreição!” Lc 24,33-35

Revista Ave Maria | Outubro, 2017 • 51

LINE ARRAY
Technology



SOM NÍTIDO POR TODA IGREJA



- PROJETO DE SONORIZAÇÃO MODERNO E DE ALTA QUALIDADE
- EQUIPE TÉCNICA PRÓPRIA, EXPERIENTE E QUALIFICADA
- GARANTIA TOTAL DE 1 ANO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE
- PAGAMENTO FACILITADO EM ATÉ 10X SEM JUROS
- DEMONSTRAÇÃO LINE ARRAY SEM COMPROMISSO
- MAIS DE 150 PROJETOS EXECUTADOS EM IGREJAS E SALÕES PAROQUIAIS
- CONFIRA NOSSA PROPOSTA E SURPREENDA-SE

A melhor opção de sonorização para igreja e salão paroquial



contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 / 99745.1102

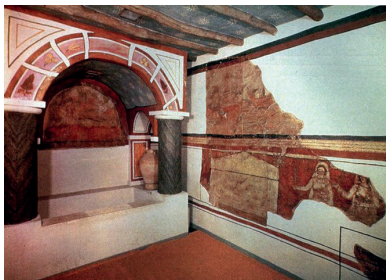
www.vipersomparaigreja.com.br

O BATISTÉRIO

Fr. Sidney Machado

“Fomos, pois, sepultados com Ele na sua morte pelo Batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova.” (Rm 6,4)

A fonte batismal de Dura Europos (século III, atual Síria) é uma das mais antigas que chegaram aos nossos dias. Ela fazia parte do complexo de uma antiga *domus ecclesiae*, ou seja, um ambiente doméstico que foi adaptado para as funções litúrgicas de uma comunidade cristã. Trata-se de uma pequena vasca situada num nicho, suficiente apenas para a imersão de uma pessoa durante o rito do Batismo. Em âmbito ocidental, o batistério de São João de Latrão é possivelmente o mais antigo. Ele data originalmente do século III, mas foi reconstruído pelo imperador Constantino (século IV). O batistério de Latrão se apresenta como um edifício independente do corpo da igreja, o que enaltece a sua importância e evidencia a grandeza do Batismo no mistério da vida cristã.



Fonte batismal de Dura Europos, século III, atual Síria



Batistério de São João de Latrão, reconstruído pelo imperador Constantino no século IV

Desde os primeiros séculos do cristianismo, a maior parte dos batistérios foram concebidos como edifícios de planta central em forma de octógono ou de cruz grega (com os quatro lados iguais). A escolha da planta central tem sua origem na linguagem simbólica própria da cultura do mundo antigo, que em geral escolhia formas arquitetônicas e programas figurativos em correspondência com a mensagem a ser veiculada. Ou seja, a forma do edifício corresponde simbolicamente à sua função. No mundo antigo não existem edifícios desprovidos de significado simbólico. Essa regra vale para os templos, os palácios, mas até mesmo para as moradias mais modestas. O espaço onde se vivia ou onde eram celebradas ações

políticas, jurídicas ou religiosas obedecia sempre a uma ordem e a uma hierarquia. A arquitetura possui uma linguagem própria e ela pode nos ajudar a compreender algo das ações que se cumprem naquele preciso lugar.

Os batistérios construídos com planta central seguem a lógica dos antigos edifícios funerários e daqueles destinados a exaltar as virtudes de um herói. A planta central, pelo fato de marcar facilmente o centro do espaço, remete ao contato entre o céu e a terra. O centro indica o eixo do mundo e o ponto de contato entre o alto (a realidade invisível) e o baixo (o mundo visível), o que acontece no Batismo, que nos coloca em comunhão íntima com o céu. Pelo Batismo, justamente, morremos para o pecado e ressurgimos em Cristo como novas criaturas não mais sujeitas ao mistério da morte: “Se fomos feitos o mesmo ser com Ele por uma morte semelhante à sua, sê-lo-emos igualmente por uma comum ressurreição” (Rm 6,5). Por esse sacramento passamos a fazer parte do Corpo de Cristo, que é a Igreja, e desde já somos habitantes do paraíso, cidadãos do céu.

Ao centro do batistério estava a fonte, piscina, onde o Batismo era geralmente celebrado por imersão. Algumas piscinas possuíam degraus para o ingresso em descida (representando a morte para o pecado) e outros para que se saísse em um percurso ascendente na direção oposta àquela do ingresso. Desse modo, havia uma orientação do espaço e a valorização da simbólica própria do Batismo: um percurso da morte à vida, das trevas à luz, do baixo ao alto, da terra ao céu. Com o passar dos séculos, o grupo dos neófitos a ser batizados já não era composto por adultos convertidos, como fora no início da Igreja, e assistimos à crescente prática do Batismo de crianças. As piscinas foram sendo substituídas por pias batismais até que o batistério passa a ser integrado no corpo do edifício eclesial.



Foto: Reprodução/WEB

Piscina batismal do batistério de Sbeitla, atual Tunísia, no século III

O fato de muitos batistérios antigos serem edifícios separados do corpo da Igreja também tem seu significado simbólico. No Sábado Santo, depois da Liturgia Batismal, os catecúmenos entravam em procissão pela porta principal da igreja para participar pela primeira vez da Liturgia Eucarística (antes do Batismo eles participavam ape-

nas da Liturgia da Palavra). Com essa procissão se tornava visível a realidade sacramental do ingresso do fiel na Igreja, Corpo de Cristo.

Hoje, em muitas igrejas, perdeu-se a compreensão do batistério como um lugar próprio para a celebração do sacramento do Batismo. Existem algumas iniciativas de reservar um lugar dotado de uma fonte batismal e ligado ao simbolismo da luz e do caminho para o Reino. Em algumas igrejas, as pias batismais foram colocadas perto da porta de ingresso para evidenciar o começo da participação plena ao Corpo de Cristo, mas essa colocação gera em muitos casos uma dificuldade de participação da assembleia litúrgica que deve voltar-se para poder visualizar os gestos realizados. Em alguns lugares esse inconveniente foi superado dispondo-se a fonte batismal perto do altar, de modo que todos pudessem visualizar o rito. Há também iniciativas de destinar uma capela lateral para acolher a fonte batismal, indicando a importância do sacramento e favorecendo a simbólica da celebração.

Diante de todas as iniciativas é preciso insistir que a linguagem simbólica não depende tanto das explicações e do conteúdo teórico sobre os sacramentos, mas da maneira digna e respeitosa da verdade dos sinais realizados durante o rito. Dessa maneira, tudo concorre para que aquilo em que cremos seja manifestado e confirmado pela linguagem gestual, indicando a perfeita integração entre fé e vida. ●

Delucas®
móveis para igreja

25
anos

LANÇAMENTO!

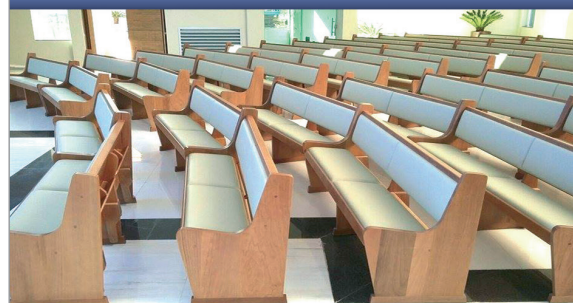
Banco DBE80



Banco DBF70



Paróquia São Benedito
Itaperuna/RJ



Capela da Univ. Católica Dom Bosco
Campo Grande/MS

 (18) 99774-1402

 @delucasmoveis

 delucas.moveisparaigreja

 (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br

contato@delucasmoveis.com.br

O PODER TERAPÊUTICO DA FÉ



Alline Camargo

Desde os primórdios, a curiosidade pela compreensão sobre o ser humano e seus mistérios psicossociais é motivo de várias indagações de estudiosos e leigos. Nada parece ser tão misterioso quanto o Divino, a não ser nós mesmos, humanos – somos uma caixinha de surpresas. A cada nova pesquisa, velhas per-

guntas são respondidas ao passo que novas perguntas são feitas. Por que uma pessoa, anteriormente tão impossibilitada por uma enfermidade, parece agora tão renovada? É possível que a psique tenha um poder tão forte sobre o corpo? Estas questões, profundamente correlatas com a fé, instigam o intelecto de muitas pessoas que, por mais que

busquem a resposta, parecem não encontrá-la de forma plena.

No século XX, Freud e Hall, psiquiatra e psicólogo, respectivamente, tinham visões muito negativas sobre a fé religiosa e suas relações com a saúde mental, baseadas em suas crenças pessoais. Ambos são notáveis em suas áreas de pesquisa e, na época, es-

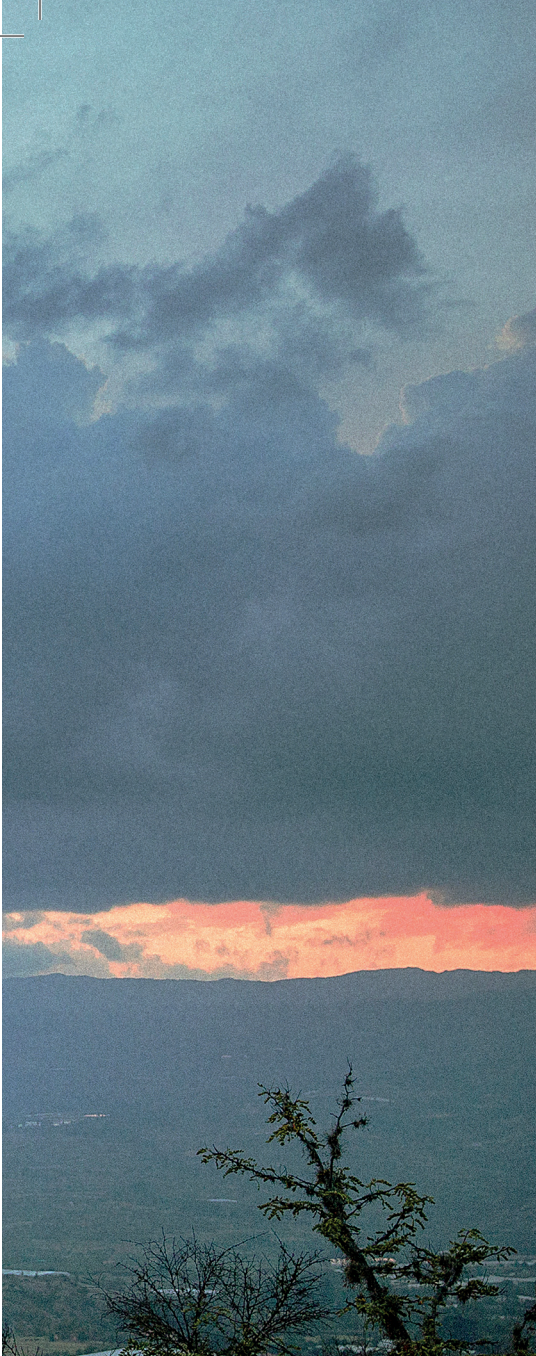


Foto: Reprodução / WEB

ses pensamentos deram força à reprovação das práticas religiosas em saúde mental. No entanto, com o passar dos anos, visões baseadas em pesquisas científicas e sistemáticas realizadas no mundo todo começaram a demonstrar que a fé religiosa aprofundada na realidade parece colaborar para que as pessoas lidem melhor com situações

de estresse, ansiedade e depressão, inclusive recuperando-se mais rapidamente ou lidando de forma mais tranquila quando atingidas por alguma enfermidade.

Harold G. Koenig, para a Revista de Psiquiatria Clínica em 2007, afirmou que essas pesquisas e seus resultados são importantes para o entendimento do cuidado clínico de pacientes, uma vez que boa parte das pesquisas realizadas com indivíduos saudáveis indicam que a prática religiosa ou espiritual está associada ao maior bem-estar, melhor saúde mental e melhor enfrentamento de situações estressantes, e esses aspectos são mais bem contemplados em momentos de alto estresse. Pode-se estender esses indicadores, de certa forma, para indivíduos enfermos, uma vez que o estresse físico, social, emocional e também ambiental sofridos podem ser exacerbados pela doença em si.

Dalgalarrondo afirma que a fé religiosa é um importante fator de ordenação da vida, sendo fundamental em momentos de maior impacto na vida das pessoas. As enfermidades geram a busca pelo alívio dos sofrimentos físicos e emocionais, e as pessoas podem encontrar na fé religiosa uma resignificação do sofrimento instalado no momento presente. De fato, vários estudos indicam que pessoas com o bem estar espiritual baixo apresentam o dobro de chances de desenvolverem transtornos mentais e cerca de sete vezes mais chances de virem a depender de substâncias químicas como o álcool (Dalgalarrondo, 2007; Soeiro, 2008). No entanto, é importante dizer que o segredo

O suporte espiritual deve acontecer como prática cotidiana na assistência à saúde, de forma respeitosa à crença de cada paciente e ao seu “nível” de espiritualidade.

está no equilíbrio. A influência positiva da fé religiosa sobre a saúde pode ser observada quando não há o que é chamado de “abuso espiritual”, dentre os quais podemos mencionar o fanatismo e a opressão de ideais. O suporte espiritual deve acontecer como prática cotidiana na assistência à saúde, de forma respeitosa à crença de cada paciente e ao seu “nível” de espiritualidade. Ao profissional não cabe supervalorizar ou depreciar as informações ditas pelo paciente. Para Murakami e Campos (2012), é necessário que os profissionais reconheçam a espiritualidade como componente essencial da personalidade e da saúde daquele indivíduo.

Como fisioterapeuta, sendo uma profissão em que essencialmente trabalhamos com o toque e o contato físico, facilitando ou dificultando o estabelecimento do vínculo profissional-paciente, vejo várias situações em que a fé

se prova fundamental para a reabilitação. Aparentemente, os pacientes enfrentam melhor o árduo e muitas vezes doloroso processo da reabilitação física quando aceitam o momento presente e tomam suas atitudes pautadas em sua espiritualidade, direcionando a mente para pensamentos positivos baseados na realidade. Quantas vezes escutei “daqui algumas sessões vou conseguir andar sem essa bengala”? Ou “logo estarei fazendo aquilo que fazia antes de ter essa situação”?

Porém, como ser humano, observo as mais variadas situações. Em particular, conheci uma pessoa, já falecida, que transitou entre o baixo bem-estar espiritual e o pleno bem-estar espiritual durante o tempo de instalação da enfermi-

dade. Anteriormente declarava-se como agnóstica. Questionadora, queria saber o porquê – de Deus, das coisas, da vida, do mundo, de tudo. Não conseguia encontrar as respostas. Entrava em períodos de frustração, revolta e rebeldia. Até o choque da perda de alguém querido mudar sua vida de cabeça para baixo e fazê-la aproximar-se da fé. E, aproximando-se, reconheceu que as respostas estavam ali, o tempo todo, porém ocultas aos olhos físicos, visíveis aos olhos da fé. Entrou em êxtase. Sofreu novamente quando descobriu uma doença que lhe dava “dias contados”, em suas próprias palavras. Mas sofreu de peito aberto, aceitando o momento presente e persistindo. Fez serviço voluntário, coisa que

antigamente achava abominável e “ridículo”, visitou parentes com os quais não tinha mais contato, chorou muito com as dores e aprofundou sua espiritualidade numa influência positiva da fé. Teve o alívio das dores físicas quando deu seu último suspiro. Em todo esse tempo após sua resignificação de fé religiosa, que durou cerca de dois anos e meio, praticou a meditação junto com a oração e, ali, encontrou seu bem-estar. Quando perguntavam como se sentia, respondia que estava “bem por dentro, mal por fora, mas vai passar”. O poder terapêutico da fé, para ela, foi significativo. Sem dúvidas, em toda a sua simplicidade, ensinou muito a todos que estavam ao seu redor. E a mim também. ●



Foto: Reprodução / WEB

EM PAUTA NA CIÊNCIA: MEDITAÇÃO, ESTRESSE E SAÚDE

Vários estudos sobre técnicas integrativas e complementares em saúde utilizando a prática da meditação têm comprovado seus benefícios. Termo tão popular atualmente, a meditação é capaz de produzir uma maior integração entre mente, corpo e ambiente, sendo primariamente relacionada com filosofias e secundariamente com religiões. Sua prática constante traz maior concentração e provoca a maior aceitação do momento presente (Goleman, 1988) com uma diminuição da ansiedade (Travis & Wallace, 1971).

É cada vez mais evidenciado que o estresse crônico está fortemente relacionado com uma gama de transtornos psicossomáticos. Nesse sentido, a meditação atua como uma técnica de redução de estresse, tanto no aspecto preventivo quanto como tratamento complementar. Alguns estudos demonstram que os níveis de hormônios relacionados ao estresse, como o cortisol, podem sofrer uma diminuição durante algum tempo após a prática meditativa (Jevning, Wilson e Smith, 1978). Além disso, os níveis de pressão arterial também parecem sofrer modificação, de modo que a prática de meditação parece ser uma boa alternativa complementar de prevenção de doenças que podem ser ocasionadas por hipertensão, como o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular cerebral (Zamarra e colaboradores, 1996). A nível neurológico, alguns estudos demonstram que a prática regular de meditação pode produzir mudanças estruturais no cérebro, aumentando a plasticidade neural principalmente nas regiões cerebrais responsáveis pela atenção e concentração (Lazar e colaboradores, 2005; Lutz e colaboradores, 2004).

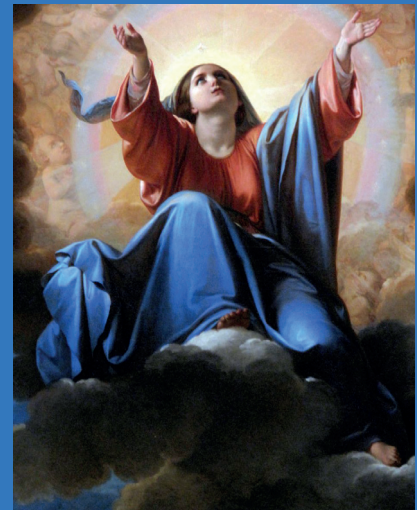
A prática meditativa pode gerar uma série de respostas corporais físicas e psicológicas, podendo ser um elo entre a espiritualidade e a saúde física e espiritual. A prática da meditação associada a bons hábitos de vida (dieta equilibrada, atividade física regular, não-etilismo e não-tabagismo, entre outros) pode ajudar a prevenir doenças e melhorar sua qualidade de vida.

ORDEM DOS SERVOS DE MARIA
PROVÍNCIA SÃO PEREGRINO DO BRASIL



RUMO AO CENTENÁRIO

Brasil 1920 - 2020



COM MARIA
RUMO AO CENTENÁRIO:
*“Reavivando o dom de Deus
que há em ti” (2Tm 1,6).*

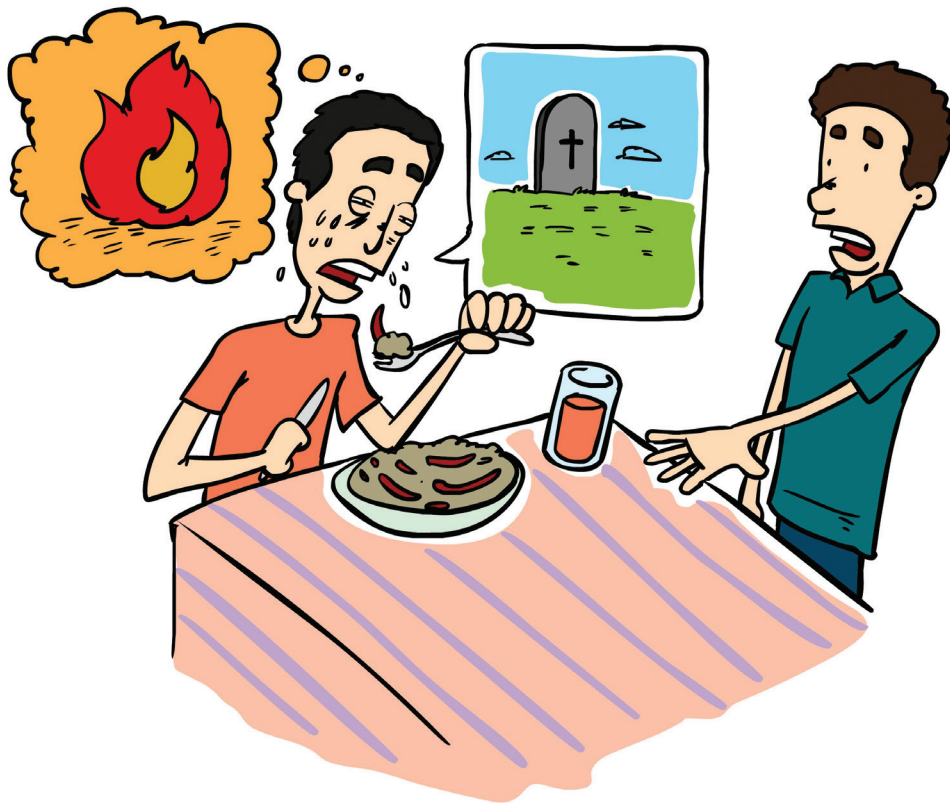
2017: Com o PAI
vivendo a Fraternidade

2018: Com o FILHO
sob a proteção de Maria

2019: Com o ESPÍRITO SANTO
comprometidos com a Missão

2020: Com a SANTÍSSIMA TRINDADE
celebrando o Jubileu

Entre em contato conosco:
www.servitasbrasil.org
www.facebook.com/servitasbrasil
animacaovocacional@servitasbrasil.org
Centro Vocacional Servita
Rua do Fico, 100 Ipiranga,
São Paulo/ SP CEP 04201-000
Telefone: (11) 2061-3510



A PIMENTA MAIS ARDIDA DO MUNDO

Pe. Agnaldo José

Certa vez, Jesus contou uma parábola que tocou o coração de todo o povo: um semeador saiu para trabalhar, algumas sementes caíram à beira da estrada e os pássaros vieram e as comeram; outras caíram num terreno pedregoso, brotaram, mas secaram porque não tinham raízes profundas; outras caíram entre os espinhos e foram sufocadas por eles; por fim, outras caíram em terra fértil, onde produziram mui-

tos frutos. Jesus, o Semeador da Palavra, deseja que sejamos terra boa. Mas, que fazer para deixarmos que ela produza frutos em nós? Primeiramente, precisamos nos conectar à Palavra de Deus; depois, ter humildade no coração e viver a verdade de nossa história.

Conectividade é uma palavra nova em nossa linguagem contemporânea, dada a chegada da *internet*. Estar desconectado é viver alheio aos acontecimentos

do mundo. A conectividade é tão importante hoje que, muitas vezes, a pessoa vem à nossa casa e, antes mesmo de nos dizer “bom dia” já nos pergunta qual é a senha do *Wi-Fi*. Primeiro a conexão com a *internet*, depois, com as pessoas. O que dificulta nossa sintonia com a Palavra de Deus? A dureza do coração (beira do caminho), a superficialidade (pedras) e as preocupações da vida (espinhos). É o Espírito Santo quem transfor-

“Se a abertura ao Espírito Santo é a senha que nos conecta com a Palavra de Deus, duas atitudes são fundamentais para que a Palavra produza frutos em nós: a humildade e a verdade. É necessário reconhecermos que a Palavra é dirigida primeiramente a nós e não a outros.”

ma a terra árida do nosso coração, faz-nos criar raízes mais profundas e acalma a nossa alma, livrando-a das preocupações exageradas.

Se a abertura ao Espírito Santo é a senha que nos conecta com a Palavra de Deus, duas atitudes são fundamentais para que a Palavra produza frutos em nós: a humildade e a verdade. É necessário reconhecermos que a Palavra é dirigida primeiramente a nós e não a outros. Muitas vezes estamos na Missa, ouvimos os ensinamentos de Jesus e pensamos: “Ah! Se meu marido estivesse aqui para ouvir o que o padre está dizendo!”; “Isso que a Bíblia diz hoje se encaixa direitinho para minha mulher”; “Meu filho é igualzinho a esse filho pródigo do Evangelho”; “Meu pai se parece com esse Pilatos, sempre lavando as mãos para tudo”.

Outra atitude fundamental é a verdade. Não podemos usar máscaras diante da Palavra de Deus. O Senhor nos conhece. Devemos colocar diante dele as nossas alegrias e, sobretudo, os nossos so-

frimentos e pecados. Ela purifica, cura, salva, restaura!

Conta-se que, num domingo, um homem convidou seu amigo para o almoço. Preparou frango com polenta. O seu amigo perguntou-lhe se ele tinha pimenta. O anfitrião trouxe um vidro de molho e uma pimenta brava. O rapaz foi logo pegando a mais ardida, dizendo: “A pimenta mais forte do mundo não faz nem efeito em mim”. Assim, colocou umas dez no prato. Logo começou a derramar lágrimas de tanto que ardia. O dono da casa lhe perguntou por que estava chorando e, em vez de dizer que era por causa da pimenta, respondeu: “É que, quando como frango com polenta, lembro do meu pai que já morreu e começo a chorar”. Faltou com a verdade!

Neste Mês Missionário, deixemos que as sementes lançadas pelo Semeador, Jesus, produzam frutos em nós. Vivamos a conectividade com a Palavra de Deus, na humildade e na verdade. Assim, seremos terra boa! ●

BEATEK
SINOS E RELÓGIOS

Relógios

- Automação
- Fabricação
- Restauração
- Manutenção



Sinos

- Automação
- Martelo de batida
- Balanço do Sino
- Restauração



Conheça o Sino Eletrônico




BEATEK TOK
SINO II

☎ 51 3338.4606

☎ 51 8557.8084

www.beatekrelorios.com.br



SÍNTESE DA MENSAGEM DO PAPA PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Foto: Reprodução / WEB

Pe. Sérgio Jeremias de Souza

O outubro, como sabemos, é o Mês das Missões. O objetivo é sensibilizar, despertar vocações missionárias e também partilhar um pouco do que temos por meio da coleta no Dia Mundial das Missões, penúltimo domingo de outubro (em 2017, dias 21 e 22), conforme instituído pelo Papa Pio XI em 1926.

“A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída”: este é o tema escolhido pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM) para a Campanha Missionária deste ano. É o mesmo tema do 4º Congresso Missionário Nacional, que aconteceu em setembro, em Recife (PE).

Sintetizamos a seguir a mensagem do Papa para este Dia Mundial das Missões, em seus tópicos,

a nosso ver, essenciais: “O Dia Mundial das Missões concentramos, também neste ano, na pessoa de Jesus, o primeiro e maior evangelizador” (Paulo VI, Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi*, 7). A Igreja é, por sua natureza, missionária; se assim não for, deixa de ser a Igreja de Cristo, não passando de uma associação entre muitas outras.

A MISSÃO NO CORAÇÃO DA FÉ CRISTÃ E O PODER TRANSFORMADOR DO EVANGELHO DE CRISTO: CAMINHO, VERDADE E VIDA

1. A missão da Igreja, destinada a todas as pessoas de boa vontade, funda-se sobre o poder transformador do Evangelho,

uma Boa Nova portadora de alegria contagiante, porque contém e oferece uma vida nova: a vida de Cristo ressuscitado, o qual, comunicando o seu Espírito vivificador, torna-se para nós caminho, verdade e vida (cf. Jo 14,6).

2. Deus Pai quer uma transformação existencial dos seus filhos e filhas; uma transformação que se expressa como culto em espírito e verdade (cf. Jo 4,23-24), ou seja, em uma vida animada pelo Espírito Santo à imitação do Filho Jesus para glória de Deus Pai; “A glória de Deus é o homem vivo” (Ireneu, *Adversus haereses* IV, 20,7).

3. Por conseguinte, a missão da Igreja não é a propagação de uma ideologia religiosa, nem mesmo a proposta de uma ética sublime. Diversamente, pela missão da Igreja, é Jesus Cristo que continua a evangelizar e agir; e, por isso, ela representa o *kairós*, o tempo propício da salvação na história.

4. Lembremo-nos sempre de que, “ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá vida a um novo horizonte e, dessa forma, o rumo decisivo” (Bento XVI, Encíclica Deus caritas est, 1). O Evangelho é uma Pessoa (Jesus) que continuamente se oferece e se acolhe com fé humilde e operosa, continuamente convida a partilhar a sua vida por uma participação efetiva no seu mistério pascal de morte e ressurreição.

5. O mundo tem uma necessidade essencial do Evangelho de Jesus Cristo. Ele, por meio da Igreja, continua a sua missão de Bom Samaritano, curando as feridas sanguinolentas da humanidade e, na missão de Bom Pastor, buscando sem descanso quem se extraviou por veredas enviesadas e sem saída. A missão inspira uma espiritualidade de êxodo, peregrinação e exílio contínuos: Trata-se de “sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (*Evangelii gaudium*, 20).

6. A missão adverte a Igreja de que não é fim em si mesma, mas instrumento e mediação do Reino. Os jovens, esperança da missão.

7. Os jovens são a esperança da missão. A pessoa de Jesus e a Boa Nova proclamada por Ele continuam a fascinar muitos jovens, que buscam percursos em que possam concretizar a coragem e os ímpetus do coração a serviço da humanidade.

8. As Pontifícias Obras Missionárias são um instrumento precioso para suscitar, em cada comunidade cristã, o desejo de sair das próprias fronteiras e das próprias seguranças, fazendo-se ao largo a fim de anunciar o Evangelho a todos.

Façamos missão inspirando-nos em Maria, mãe da evangelização. Movida pelo Espírito, ela acolheu o Verbo da vida na profundidade da sua fé humilde. ●



Foto: Rádio Vaticano

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092



SINOS ANGELI
Fundação Artística Paulistana Ltda.
Itália - 1770 / Brasil - 1898

www.sinosangeli.com.br
sinosangeli@uol.com.br
Tel : 55 (11) 5055-9806
Fax: 55 (11) 5055-6938
Cel: 55 (11) 9 9172-8187 Márcia / Flávio



Filhas da Providência para crianças surdas
A Escola Severino Fabriani atende gratuitamente alunos surdos do Maternal ao 5º ano do Ensino fundamental.
“Ajude-nos a manter essa obra!”
Tel. 2035-1824 site: www.institutofabriani.com.br



O Amor como estilo educativo

ENCONTRO INFANTIL

A PADROEIRA DO BRASIL

NO 12º DIA DE OUTUBRO, TEMOS TRÊS COMEMORAÇÕES IMPORTANTES: O DIA DAS CRIANÇAS, O DIA DO DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA E O DIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA. DESSAS DATAS, A MAIS IMPORTANTE É, SEM DÚVIDA, O DIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA, PADROEIRA DO BRASIL. VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DELA?

EM 1717, HÁ 300 ANOS ATRÁS, NUM PEQUENO POVOADO CHAMADO GUARATINGUETÁ, AS PESSOAS SE PREPARAVAM PARA RECEBER UMA VISITA IMPORTANTE: A DO GOVERNADOR DE SÃO PAULO (SP) E MINAS GERAIS (MG). POR CONTA DISSO, TRÊS PESCADORES, JOÃO ALVES, FELIPE PEDROSO E DOMINGOS GARCIA, RECEBERAM UMA MISSÃO: FAZER UMA GRANDIOSA PESCA PARA OFERECER UM BANQUETE AO GOVERNADOR E SEUS ACOMPANHANTES.



OS TRÊS PESCADORES SABIAM DAS DIFICULDADES DAQUELA TAREFA. A ÉPOCA DO ANO QUE VIVIAM NÃO ERA A IDEAL PARA A PESCA. PORÉM, DEVOTOS DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, JOÃO, FELIPE E DOMINGOS REZARAM, PEDINDO O AUXÍLIO DA MÃE DE JESUS. DEPOIS DE MUITAS TENTATIVAS FRUSTRADAS, QUASE DESISTINDO, LANÇARAM A REDE UMA ÚLTIMA VEZ. QUANDO RECOLHERAM, NÃO HAVIA PEIXES NO INSTRUMENTO, MAS UMA IMAGEM APARENTEMENTE QUEBRADA, SEM CABEÇA. ERA UMA PEÇA QUE REPRESENTAVA NOSSA SENHORA, ESCURECIDA PELO TEMPO EM QUE PERMANECEU SOB AS ÁGUAS DO RIO PARAÍBA.

INSISTENTES, OS TRÊS PESCADORES LANÇARAM A REDE MAIS UMA VEZ. QUANDO A PUXARAM DE VOLTA PARA O BARCO, O MILAGRE COMEÇAVA A ACONTECER: A CABEÇA DA IMAGEM QUE HAVIAM ENCONTRADO APARECEU. O ENCAIXE ERA PERFEITO E NÃO RESTAVAM DÚVIDAS, ERA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.

O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME

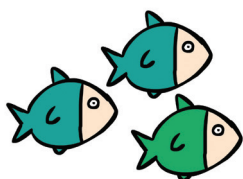


CHEIOS DE FÉ E ESPERANÇA, JOÃO, FELIPE E DOMINGOS JOGARAM NOVAMENTE A REDE SOBRE O RIO. QUANDO TENTARAM TRAZÊ-LA PARA O BARCO, SE DERAM CONTA DE QUE ESTAVA MUITO PESADA. QUANDO, ENFIM, CONSEGUIRAM RESGATÁ-LA, PERCEBERAM QUE AQUELA HAVIA SIDO A MAIOR PESCA DE TODA A SUA VIDA. O BARCO ESTAVA CHEIO DE PEIXES! O MILAGRE DE NOSSA SENHORA ACONTECEU.

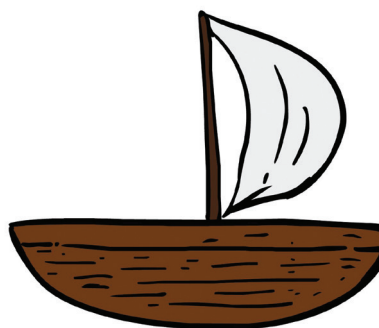
AGORA QUE VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA, VAMOS BRINCAR?

ATIVIDADE 1

PREENCHA OS CAMPOS EM BRANCO COM OS ELEMENTOS DA HISTÓRIA QUE VOCÊ ACABOU DE LER.

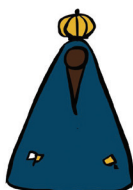


P S



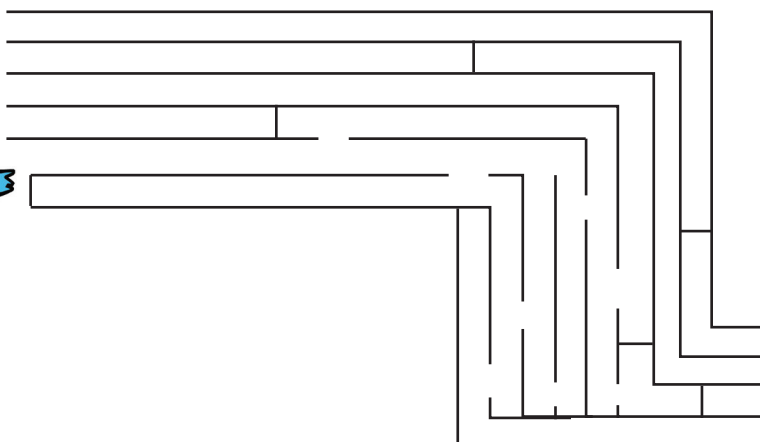
P R

B



M

AJUDE JOÃO, FELIPE E DOMINGOS A CHEGAREM ATÉ O RIO PARAÍBA.





FILE DE PEIXE CREMOSO



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 200ml de leite de coco;
- 1kg de filé de peixe pescada-branca;
- Sal a gosto;
- Limão a gosto;
- 1 copo de requeijão cremoso;
- 200g de queijo muçarela;
- 1 tablete de caldo de legumes;
- 3 claras em neve;
- 4 colheres (sopa) de queijo parmesão.

MODO DE PREPARO

Tempere os filés de peixe com sal e limão a gosto. Frite-os. Coloque-os em uma travessa refratária untada com azeite. Reserve. Para o creme, bata no liquidificador o requeijão com a muçarela, o leite de coco e o caldo de legumes. Despeje a mistura em uma tigela e incorpore as claras em neve. Para a montagem, despeje o creme por cima dos filés e polvilhe com queijo parmesão. Leve ao forno médio (180°C) pré-aquecido até dourar.

Valor calórico: 158,8 kcal (porção média)

SORVETE DE LIMÃO E CHÁ VERDE



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 4 saquinhos de chá verde;
- 1 lata de leite condensado;
- 1 lata de creme de leite;
- 3 colheres (sopa) de suco de limão;
- ½ colher (sopa) de raspas da casca de limão;
- Pimenta-rosa para decorar.

MODO DE PREPARO

Em uma panela, ferva três xícaras (chá) de água. Desligue e junte os sachês. Espere esfriar e retire os sachês de chá. Em um liquidificador, bata o chá com o leite condensado, o creme de leite e o suco de limão. Misture as raspas de limão e leve ao freezer por cerca de duas horas. Retire e bata novamente no liquidificador. Leve novamente ao freezer até endurecer. Sirva seu sorvete caseiro de limão com chá verde com a pimenta-rosa amassada.

Valor calórico: 89,8 kcal (uma boa média)



Revista Ave Maria, 119 anos levando o amor da Mãe de Jesus ao seu lar!



POR APENAS
R\$
80,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos sociais dos Missionários Claretianos.

A Revista Ave Maria é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Cole aqui:

Revista
Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Na abertura das comemorações do seu **Jubileu de Ouro**,
a novena **Natal em Família** convida para que a alegria do
nascimento de Jesus se renove todos os dias de nossa vida.



R\$
1,10



R\$
2,00



R\$
2,00

* Acima de 100 unidades R\$ 1,50 cada e acima de 1.000 unidades R\$ 1,20 cada

PROMOÇÃO



Reunidos em oração no Tempo do Advento, você e sua comunidade participam de uma grande campanha de evangelização e ainda concorrem a prêmios!



PARA VOCÊ: 1 (uma) imagem fac-símile do Divino Pai Eterno.

PARA SUA COMUNIDADE: 100 (cem) camisetas personalizadas, produzidas pela **Ágape Moda**.

Quanto mais cartas enviar, mais chances de ganhar!
Serão sorteadas 10 cartas, sendo duas de cada região do Brasil.



Para participar, basta recortar o selo promocional que está nos livretos que participam da promoção (*Natal em Família 2017*, *Natal com os Jovens 2017*, *Natal com as Crianças 2017*). Não se esqueça de indicar o nome de sua paróquia ou comunidade!

Conheça o regulamento da promoção em nosso site: www.sclaeditora.com.br

COM SUA HUMILDADE E PODER, ELA TEM A MISSÃO DE FAZER-NOS CONHECER O SENHOR!

LANÇAMENTO



Veja a Apresentação
do Autor:



14x21 cm • 112 págs. • R\$ 24,90

Este é um livro sobre Maria, a Mãe de Jesus e a mulher mais poderosa do mundo, que ajudou e continua a ajudar os seus filhos a encontrarem o único Caminho, Verdade e Vida. Com sua humildade, tocou o coração do Senhor e se revela aos seus fiéis por meio de muitas faces, muitos rostos, muitas imagens, muitos nomes, mas com uma única missão: fazer com que o mundo conheça a Deus.

Siga-nos nas redes sociais



editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br